



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTER CORREIA DA SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

RECIFE
2018

ESTER CORREIA DA SILVA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.^a Dr.^a Mônica Lins.

RECIFE
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586p Silva, Ester Correia da.
Pedagogia hospitalar: desafios e possibilidades na
Prática pedagógica / Ester Correia da Silva. – Recife, 2018.
62 f.: il.

Orientadora: Mônica Maria Lins Santiago.
TCC (Monografia) Pedagogia – Universidade Federal
Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife,
2018.

Referências, apêndices e anexos.

1. Pedagogia hospitalar 2. Formação 3. Prática
pedagógica 4. Ambiente hospitalar I. Santiago, Mônica Lins,
orient. II. Título

CDD 370

PEDAGOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Esta monografia foi julgada adequada como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia, aprovada pela banca examinadora na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Data da Defesa: 22/Fevereiro/2018

Horário: 14 horas

Local: Sala 6 B – Departamento de Educação - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Mônica Maria Lins Santiago
Orientadora

Prof.^a Dra. Fabiana Wanderley de Souza Moreira
Examinadora Interna

Prof.^a Dra. Anna Paula de Avelar Brito Lima
Examinadora Externa

“O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Leonardo Boff

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, porque sem ele nada poderia ser feito. Aos meus pais e família, que me incentivaram para o alcance desta conquista. Aos professores pela dedicação na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir chegar ao final desta difícil jornada.

Às crianças e adolescentes hospitalizados que, com sua pureza e desejo de viver, possibilitaram comprovar a importância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar.

Aos profissionais dos Hospitais e Instituições de Ensino Superior pesquisados, pela contribuição e atenção durante toda a realização da pesquisa.

Aos meus amados pais, Inácio e Lindalva, por sempre estarem presentes com amor, carinho e dedicação em todos os momentos de minha vida.

Ao meu esposo Marcondes, pelo amor, compreensão durante toda a realização desta pesquisa.

Aos meus filhos, Lucas e Jonas, pela paciência, compreensão e carinho.

A toda minha família que apoiou e compartilhou deste sonho comigo.

A minha professora e orientadora Mônica Lins, pela orientação e empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

À Professora Cristiane Pedrosa, pelo exemplo de dedicação na luta pela consolidação de ações educativas pedagógicas no âmbito da classe hospitalar.

A todos meus professores e colegas de curso por compartilhar momentos de alegria, dificuldades, mas, sobretudo, de crescimento e aprendizagem.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum

CF- Constituição Federal

CEONHPE - Centro de Onco-Hematologia Pediátrica

CNE/CP Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

DEE - Divisão de Educação Especial

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FAFIRE - Faculdade Franssinetti do Recife

GAC - Grupo de Apoio a Criança com Câncer

HBL - Hospital Barão de Lucena

HC – Hospital das Clínicas

HUOC - Hospital Universitário Oswaldo Cruz

IES - Instituições de Ensino Superior

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PNH - Política Nacional de Humanização

PNHAH - Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar

PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

SES - Secretaria Estadual de Saúde

SEESP - Secretaria de Educação Especial

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é resultado do processo investigativo realizados em três espaços hospitalares e três Instituições de Ensino Superior da cidade do Recife. A pesquisa teve como objetivo: analisar a atuação dos pedagogos e de outros profissionais, no espaço hospitalar e às práticas pedagógicas. O estudo buscou, por intermédio da pesquisa qualitativa, analisar a formação do pedagogo para realização de atividades educativas no ambiente hospitalar e as práticas educativas desenvolvidas com crianças/adolescentes nos hospitais, a partir da observação, da entrevista e da análise de documentos dos cursos de pedagogia pesquisados. A partir dos resultados se conclui que, os conhecimentos específicos relevantes ao trabalho pedagógico, no espaço hospitalar, devem ser considerados nos cursos de formação inicial de pedagogos e formação continuada. Por fim, considera as Instituições de Ensino Superior como o espaço apropriado para a formação desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia hospitalar. Formação. Prática Pedagógica. Ambiente Hospitalar.

ABSTRACT

This term paper is the result of the investigation process performed in three hospital institution and three universities of Recife city. The study with aim to analyze the acting of the educator's and other professionals, in hospital space, the teaching practices. The study was realized, through qualitative research, to analyze the educator's Training for the realization educational activity performed in the hospital space and the educational practice developed with children and adolescents in the hospitals surveyed, from the observation, interview and document of the Pedagogy Courses of the University researched. From the results it is concluded that, the specific knowledge relevant to the pedagogical work in the hospital space should be considered in the courses of initial formation educator's and continuous formation. Finally, it considers the University as the appropriate space for the training of such professionals.

KEYWORDS: Hospital pedagogic. Educator's Training. Practical pedagogical. Environment hospital.

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 | MARCO LEGAL: DIREITO À EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS..... | 16 |
| 3 | PEDAGOGIA HOSPITALAR: FORMAÇÃO DO PEDAGOGO..... | 22 |
| 3.1 | FUNDAMENTOS LEGAIS QUE DIRECIONAM AS INSTITUIÇÕES SUPERIORES NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA (PPC)..... | 25 |
| 4 | CONTEXTO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA..... | 30 |
| 5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 35 |
| 5.1 | UNIVERSO PESQUISADO..... | 36 |
| 5.1.1 | Instituições Hospitalares..... | 36 |
| 5.1.1.1 | Hospital Barão de Lucena..... | 36 |
| 5.1.1.2 | Hospital Oswaldo Cruz – Centro de Oncohematologia Pediatria – CEONHPE..... | 37 |
| 5.1.1.3 | Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco..... | 37 |
| 5.1.2 | Instituições de Ensino Superior..... | 38 |
| 5.1.2.1 | Faculdade Franssinetti do Recife (FAFIRE)..... | 38 |
| 5.1.2.2 | Universidade Federal de Pernambuco..... | 38 |
| 5.1.2.3 | Universidade Federal Rural de Pernambuco..... | 39 |

| | | |
|-------|---|-----------|
| 5.2 | MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA..... | 39 |
| 5.2.1 | Sujeitos da pesquisa..... | 40 |
| 5.3 | METODOLOGIA DE ANÁLISE..... | 41 |
| 6 | ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA ATUAR NO ESPAÇO HOSPITALAR..... | 42 |
| 6.1 | SUJEITOS ENTREVISTADOS SOBRE A FORMAÇÃO DOS DISCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA..... | 53 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 58 |
| | REFERÊNCIAS..... | 61 |
| | APÊNDICES..... | 63 |
| | ANEXOS..... | 69 |

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar pediátrico possibilita um leque de atividades educativas para o profissional da pedagogia, pois, esse é capacitado para atender em prol do desenvolvimento humano em toda sua plenitude, visto que, o pedagogo é formado para lidar com a relação social, psicossocial, sócio-afetivo e a eficaz aplicação dos conhecimentos pedagógicos, no exercício das atividades que envolvem a prática educativa.

Essas atividades são vivenciadas nos espaços da brinquedoteca, na sala de aula da classe hospitalar, no quarto de isolamento e no leito. O espaço da brinquedoteca proporciona práticas educativas, que garantem o direito à criança e ao adolescente de usufruir momentos de recreação, bem como a realização de atividades com leituras, desenhos, pinturas, jogos didáticos e brinquedos, como recursos de uma educação lúdica terapêutica.

Tais atividades visam atender as necessidades físicas, psíquicas, cognitivas e sociais da criança e do adolescente hospitalizado, bem como promover a recuperação de sua saúde. Sendo essas práticas garantidas na lei 11.104 de 2005, cumprindo regularmente a determinação da criação e diretrizes de funcionamento das brinquedotecas nas instituições de saúde.

Por sua vez, a classe hospitalar, como uma modalidade de ensino da área da Pedagogia hospitalar, foi reconhecida oficialmente em 2002 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), com o intuito de proporcionar o ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares escolares de forma a garantir crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular o acesso à educação básica, considerando as necessidades educacionais especiais de cada aluno, de modo a propiciar o seu desenvolvimento e colaborar para a formação do conhecimento desses educandos, enquanto hospitalizados. (BRASIL, 2002).

Este momento histórico indica para a necessidade da ampliação da ação pedagógica e, portanto, a atuação do pedagogo nos espaços hospitalares. Considerando a educação como direito de todos, a questão do atendimento pedagógico-educacional à criança e adolescente em classe hospitalar não encontra destaque em todos os contextos sociais pesquisados, visto que apenas um hospital oferece esta modalidade de ensino. Neste sentido,

transformar o hospital em espaço de atendimento educacional resulta no enfrentamento dos desafios presentes nesse processo, pois possibilitar a inserção e a continuidade da escolarização é criar igualdade de oportunidades de aprendizagem para crianças/adolescentes que necessitem de tratamento médico hospitalar transitório ou contínuo, tendo efetivamente seus direitos constitucionais respeitados.

No entanto, é conhecido dos muitos obstáculos para se colocar em prática o processo de escolarização nas instituições hospitalares, visto que é uma modalidade de ensino pouco conhecida e reconhecida no meio social e ainda se encontra em processo de construção. Esses obstáculos são encontrados, sobretudo, pelos seguintes problemas: em parte pela falta de conhecimento da sociedade desta modalidade de ensino e pela falta de vontade política de ampliação para outros contextos hospitalares.

Desta forma, não é comum encontrar discentes e docentes do curso de pedagogia e demais profissionais da área da educação com o conhecimento do direito à escolarização das crianças e adolescentes hospitalizados e da prática pedagógica desenvolvida na modalidade da classe hospitalar.

A circunstância tem demonstrado que do sistema educativo é exigida a inserção das crianças/adolescentes, em modalidade de ensino específica, mesmo sendo esta desenvolvida no contexto hospitalar e na modalidade da classe hospitalar. No entanto, além da garantia legal, há de se refletir sobre as efetivas possibilidades de atuação do pedagogo no hospital, transformando-as na perspectiva de promover condições de atendimento educativo especializado às necessidades dos escolares hospitalizados. Não obstante, os cursos de pedagogia não devem desviar-se de sua função de formadora da docência e, assim, envolver-se ativamente na construção do conhecimento dos pedagogos (as) para o exercício profissional em qualquer campo de atuação e modalidade de ensino.

A partir do conhecimento das leis que garantem o direito ao atendimento educativo pedagógico no ambiente hospitalar e da busca da compreensão desta nova área de atuação pedagógica é que surge a inquietação sobre a seguinte problemática: *Em que medida o curso de pedagogia colabora na formação do aluno para a atuação no espaço hospitalar e como ocorre a sua prática pedagógica?*

Nesse contexto, as práticas educativas, lúdicas e pedagógicas, desenvolvidas no espaço hospitalar, da brinquedoteca e da modalidade da classe hospitalar, revestem-se de uma grande importância nos dias atuais, pois se voltam para crianças e adolescentes em diversas fases de desenvolvimento, que se encontram afastados do seu convívio social. Deste modo, são importantes para o seu crescimento em todas as dimensões: física, intelectual, emocional e social.

Sendo assim, as atividades didático-pedagógicas realizadas na classe hospitalar garantem o direito de continuidade da escolarização e de acesso às crianças/adolescentes não matriculadas na educação básica, cumprida pelas especificidades e particularidades garantidas pela legislação vigente, bem como as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação Especial. É importante ainda mencionar que a escolarização exerce um papel preponderante na formação do cidadão, uma vez que este pertence a uma sociedade alfabetizada e, nesta visão, o afastamento, o fracasso e o abandono escolar, por motivo de hospitalização, constituem-se em elementos de extrema gravidade, pois interrompem a apreensão de um saber sistematizado e aquisições de novos conhecimentos.

Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem estar atentas ao surgimento desta nova modalidade de ensino da educação especial, que é a classe hospitalar. Uma vez que requer a formação inicial em curso de pedagogia para atuar neste espaço. No entanto, a realidade tem mostrado que há leis que garantem o direito da criança hospitalizada à continuidade de sua escolarização e que há uma área com conhecimento teórico-prático, porém, necessita ser divulgado no meio acadêmico dos cursos de formação de professores.

Na Instituição de Ensino Superior que estudo, não são abordados conhecimentos teóricos da pedagogia hospitalar, nem é proporcionado o contato com a prática pedagógica por intermédio dos componentes curriculares que aproximem os discentes da realidade hospitalar. Desta forma, considerando a formação do pedagogo como de fundamental importância para um eficaz atendimento pedagógico educacional dos escolares hospitalizados, foi importante buscar, por meio das pesquisas, analisar em que medida os cursos de Pedagogia capacitam os discentes para atuar no ambiente

hospitalar. Uma vez que o pedagogo como mediador na construção do conhecimento dos alunos hospitalizados necessita apresentar competências significativas, especificamente quando se discute a educação especial, em seus diversos níveis e modalidades educativas.

Tendo como base o problema da pesquisa, estabelecemos como objetivo geral: analisar a atuação dos pedagogos e outros profissionais, no espaço hospitalar, quanto aos aspectos ligados à prática pedagógica. Desta forma, buscamos chegar aos seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o marco legal que garante o acompanhamento pedagógico em ambiente hospitalar;
- b) Analisar o Projeto Pedagógico dos cursos de Pedagogia das Instituições Superiores de Educação (IES) em Recife/PE;
- c) Mapear como ocorre a prática pedagógica em diferentes hospitais;
- d) Identificar os desafios e as possibilidades da formação dos discentes em pedagogia quanto à prática educativa no contexto hospitalar.

Para alcançar tais objetivos, realizamos um estudo teórico sobre as principais ideias de alguns pesquisadores acerca da pedagogia hospitalar, como exemplos: Silva e Andrade, que tratam da Pedagogia Hospitalar: Fundamentos e Práticas de Humanização e Cuidado; Matos e Mugiatti, que abordam a Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde; Libâneo, que traz questionamentos sobre a identidade profissional do pedagogo e a sua formação; e o livro elaborado pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), que indica estratégias e orientações para implantação e funcionamento das classes hospitalares. Tais leituras nortearam a revisão bibliográfica que se encontra organizada da seguinte forma: Seção 1: Introdução; Seção 2: Marco Legal: Direito à Educação para Crianças e Adolescentes Hospitalizados; Seção 3: Contexto Hospitalar: Formação do Pedagogo; Seção 4: Contexto Hospitalar: Atuação e Prática Pedagógica; Seção 5: Procedimentos Metodológicos; Seção 6: As práticas educativas e a formação dos discentes do curso de pedagogia para atuar no espaço hospitalar.

Nesta direção, a fundamentação teórica serviu de orientação ao trabalho de campo que buscou verificar por intermédio de observações e entrevistas as práticas educativas lúdicas e pedagógicas desenvolvidas com crianças/adolescentes, no ambiente de três hospitais da cidade do Recife, a saber: Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC); Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE); Hospital Barão de Lucena (HBL). Além de investigar por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com coordenadores de três Instituições de Ensino Superior de Recife a formação dos discentes do Curso de Pedagogia para este novo campo de atuação, bem como a análise da matriz curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos pesquisados.

2 MARCO LEGAL: DIREITO À EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

A Constituição Federal de 1988, lei máxima que rege o nosso país, mais precisamente no Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205, afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A partir do que institui a Constituição Federal de 1988, podemos compreender, portanto, que o direito à educação é de todos e para todos, em quaisquer circunstâncias que esteja e que necessite do atendimento educacional.

A partir da constituição Federal de 1988, na década de 90, vários marcos legais foram despontando como forma de garantir e manter o direito a educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Desta forma, a LDB assegura por intermédio do poder público, a criação de meios alternativos de acesso e obrigatoriedade a diferentes níveis de ensino (art. 5º, § 5), podendo dispor de diversas formas para garantir o processo de ensino-aprendizagem (art. 23). Assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990) reafirma o gozo deste direito como um meio de desenvolvimento pleno da criança e do adolescente, cap. IV art.53.

Desta forma, verifica-se no contexto atual constantes transformações em que se evidenciam problemáticas e demandas que surgem nos diversos segmentos sociais, obrigando a legislação a acompanhar adequadamente essas novas exigências. Portanto, enxergar novos caminhos legais é de suma importância para que o direito previsto à educação na Constituição, e demais legislações sobre o assunto, sejam cumpridas na íntegra, inclusive o caso da criança e adolescentes hospitalizados. Neste sentido, diversos princípios legais específicos respaldam a realização de atividades educativas e pedagógicas em instituições hospitalares, a conhecer:

O Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 (que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções) já direciona a atenção aos escolares enfermos, conforme indica o seu “Art. 1º: “São considerados merecedores de tratamento excepcional os alunos de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por: a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes”.

A Resolução 41/95, publicada em 13 de outubro de 1995, delibera especificamente sobre os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, considerando o disposto no Art. 3º da Lei 8.242, de 12 de outubro de 1991, em sua Vigésima Sétima Assembleia Ordinária aprova na íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, no qual é diretamente expresso em seu item 9 (nono) o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (Brasil, 1995).

A Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica estabelece que os sistemas de ensino incorporados ao sistema de saúde devem organizar o atendimento educacional especializado aos alunos que estejam impossibilitados de frequentar as aulas por motivo de hospitalização. Sendo a Classe Hospitalar, a modalidade responsável pelo atendimento pedagógico deste aluno durante o período de afastamento da escola, bem como, de sua reintegração ao sistema escolar, a saber:

Art.13- Os sistemas de ensino, mediante a ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar...

§ 1o As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos

matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

O Decreto nº 29.914, de 27 de novembro de 2006 – elaborado no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco, estabelece os serviços de educação especial para o atendimento pedagógico dos alunos hospitalizados conforme estabelecido no:

Art. 1º - Ficam criados, no âmbito da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes os seguintes serviços de educação especial:

III – Classe Hospitalar: serviço destinado a prover mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas, na escola, em razão de tratamento de saúde que implique internamento hospitalar ou atendimento ambulatorial;

No Decreto nº 28.622, de 06 de março de 2015, a Prefeitura do Recife institui a primeira classe hospitalar na rede municipal de ensino, que regulamenta o atendimento pedagógico aos estudantes da educação básica, internados em estabelecimentos hospitalares da rede pública de saúde existente no Município do Recife, conforme estabelecido nos seguintes artigos:

Art. 1º Fica criada a classe hospitalar como modalidade de ensino que prevê a assistência educativa ao estudante submetido a tratamento de doenças crônicas, internado em estabelecimento hospitalar da rede pública de saúde do Município do Recife, a fim de evitar a ruptura do paciente-estudante com a educação escolarizada, além de propiciar novos conhecimentos para seu desenvolvimento.

Art. 2º A classe hospitalar deve dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de estudantes matriculados em escolas de educação infantil e ensino fundamental do Recife, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolvimento de currículo flexibilizado com o estudante-paciente, facilitando seu posterior acesso à escola regular.

O Decreto destaca também que o atendimento educacional em classe hospitalar deve ser realizado por profissional com formação em Pedagogia,

preferencialmente que possua em seu currículo a especialização em educação especial, e que seja professor efetivo com vínculo na Secretaria de Educação do Recife.

Art. 3º A modalidade de atendimento educacional de que trata este Decreto deve ser prestado por professor hospitalar, vinculado à Secretaria de Educação, com habilitação em pedagogia e, preferencialmente, curso de especialização em educação especial.

A Instrução Normativa nº 10/2015 do Município de Recife – regulamenta em seu capítulo I as disposições preliminares para o atendimento pedagógico educacional no ambiente hospitalar, na modalidade da educação especial, aos estudantes em tratamento e doenças crônicas conforme exposto nos seguintes artigos:

Art. 1º Todas as formas de atendimento Educacional às crianças e adolescentes em tratamento de saúde serão vinculados à Secretaria de Educação de Recife, que poderá firmar parceria com a Secretaria de Saúde.

Art. 2º Será ofertado atendimento na modalidade da educação especial nos seguintes tipos de organização:

I – classe hospitalar, caracterizada pelo atendimento pedagógico-educacional sistemático e regular que ocorre em sala de aula adaptada ao ambiente hospitalar para o desenvolvimento do currículo escolar de acordo com a proposta da Rede Municipal de Ensino;

II – atendimento no leito, que se dá pelo atendimento pedagógico educacional sistemático para estudantes hospitalizados e impossibilitados de ausentar-se do leito, dadas as circunstâncias de saúde.

Em seu Art. 7º, a instrução normativa define que o professor, para atuar na classe hospitalar, deve ser formado no curso de Pedagogia para o atendimento nos anos iniciais do ensino fundamental, ou em licenciatura para os anos finais do ensino fundamental, além de possuir “preferencialmente” especialização ou pós-graduação *latu sensu* em educação especial, contribuindo para um atendimento pedagógico eficaz, a quem compete:

I – trabalhar com as diversidades humanas e diferentes vivências culturais, e disponibilidade para o trabalho em equipe;

II – identificar as necessidades educacionais especiais dos educandos impossibilitados de frequentar a escola;

III – definir e implantar estratégias de flexibilização e adaptações materiais e curriculares, planejando e realizando procedimentos didático-pedagógico e práticas alternativas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem;

IV - conduzir os educandos diariamente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;

V – consultar o prontuário e registrar as informações importantes no documento do aluno;

VII – planejar, resgatar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido, bem como o dia-a-dia dos alunos considerando a escuta pedagógica.

Ainda no capítulo IV, art. 10, o ato normativo instrui sobre o acompanhamento pedagógico ao estudante, no âmbito hospitalar, que deve ser realizado nos seguintes padrões:

I – o atendimento ao estudante-paciente envolve o trabalho com todas as disciplinas do ensino Fundamental;

II – a classe hospitalar deve fazer a adaptação do currículo escolar regular a fim de atender as necessidades educacionais dos estudantes-pacientes, tomando como referência a proposta curricular da Rede de Ensino de Recife;

III – a aula deve ser individual para cada estudante, ocorrendo nos leitos ou em salas cedidas pela Unidade de Saúde, de modo que o atendimento poderá desenvolver-se na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento;

IV – deverá ser enviado encaminhamento à escola de origem informando o acompanhamento pedagógico no hospital pela Divisão de Educação Especial e Gerência Regional;

V – o estudante será acompanhado, diariamente, por ficha de frequência e relatórios de desenvolvimento individual;

VI – deverá ser encaminhado a escola de origem um relatório final com as informações do desenvolvimento dos estudantes após a alta da hospitalização.

No entanto, as atividades educativas lúdicas realizadas no âmbito da brinquedoteca são fundamentadas pela lei federal 11.104 que, a partir de 2005 passou a ser obrigatória a instalação desse espaço em todos os hospitais pediátricos no Brasil. A brinquedoteca nos espaços hospitalares transforma-se

em marco nacional de saúde e ganha consistência com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar - PNHAH, de 2001 e com a Política Nacional de Humanização - PNH, de 2005. A Portaria Nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento da brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Segundo o art. 5º, item I desta portaria, os estabelecimentos hospitalares pediátricos deverão observar as seguintes diretrizes:

[...] os estabelecimentos hospitalares pediátricos deverão disponibilizar brinquedos variados, bem como propiciar atividades com jogos, brinquedos, figuras, leitura e entretenimento nas unidades de internação e tratamento pediátrico como instrumentos de aprendizagem educacional e de estímulos positivos na recuperação da saúde;

Quanto à qualificação dos profissionais e o número de membros da equipe para atuarem na brinquedoteca hospitalar, o Art. 7º afirma que: “serão determinados pelas necessidades de cada instituição, podendo funcionar com equipes de profissionais especializados, equipes de voluntários ou equipes mistas”. Dessa forma, entendemos que a legislação vigente que regulamenta a existência da brinquedoteca hospitalar como um espaço educativo não exige a obrigatoriedade de atuação do pedagogo neste espaço, embora seja de suma importância a sua participação nesse processo de formação educacional.

No entanto, a classe hospitalar como um espaço de atendimento pedagógico-educacional escolar, que ocorre no espaço hospitalar, é um campo de exercício obrigatório do professor(a), sendo este(a) vinculado(a) a Secretaria Municipal ou Estadual de Educação (MEC/SEESP, 2002). Desta forma, compreendemos que os hospitais, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Instituições de Ensino Superior de Educação e professores precisam se envolver nesse processo, visando à consolidação da prática pedagógica das crianças e adolescentes hospitalizados, nessa trajetória tão complexa que é o atendimento educacional hospitalar.

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR: FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Segundo Matos e Mugiatti (2009), para responder as demandas de novos campos de atuação para o pedagogo, não apenas a sala de aula no ambiente escolar, as Instituições de Ensino Superior são cada vez mais requisitadas a ofertar nos cursos de formação de Pedagogos os fundamentos teórico-práticos necessários para realização dos atendimentos diferenciados que estão surgindo na esfera educacional, a partir da transformação da sociedade. Em virtude das imposições sociais, vem sendo proposto nos cursos de Pedagogia (formação inicial) e nos cursos de formação continuada uma formação profissional que possibilite condições de responder à diversificação das atividades educativas no amplo e novo mundo do trabalho.

Desse modo, é importante destacar que a educação esteja em todo lugar, em todo tempo, em cada sociedade, em cada cultura e para todos os indivíduos que precisem dela. Nesse sentido, é pertinente ressaltarmos também a afirmação de (LIBÂNEO, 2010, p.26) “As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizado ou não, sob várias modalidades”.

A formação pedagógica, segundo Silva e Andrade (2013) direcionada para o desenvolvimento das atividades educativas no hospital, na modalidade da classe hospitalar, é importante na medida em que se reconhece esse processo de transformação da sociedade, que se evidencia por uma crescente necessidade de uma intervenção pedagógica para crianças e adolescentes internados. Sendo assim, uma reforma curricular das Instituições de Ensino Superior é indispensável para adaptá-lo à nova realidade do conhecimento pedagógico, à prática educativa no espaço escolar hospitalar e a este campo de trabalho do professor.

Desta forma, é importante salientar a necessidade de fundamento teórico científico para atuação no ambiente hospitalar, de modo que contribua com a prática pedagógica do professor (a) neste singular espaço educativo. Esse argumento está claro quando se define a formação do professor da classe hospitalar, pois: “O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou

licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. (MEC/SEESP, 2002, p.22).

Novos espaços de atuação do pedagogo, como, por exemplo, o hospitalar, já são uma realidade, exigindo novos saberes e novas estratégias de ação, conhecimentos, conceitos, habilidades, crenças e atitudes, conduzindo este profissional à realização de diversas atividades educativas, para que possa ser capaz de atender as novas necessidades do educando, preparando-o para se incorporar nas atividades multi/inter/transdisciplinar nos mais diferentes contextos educativos, transformando a realidade que envolve o aluno atendido. (MATOS; MUGIATTI, 2009).

As autoras ainda afirmam que, a Pedagogia hospitalar, como um campo teórico e prático, impulsiona as Instituições Superiores Educacionais, em cooperação com diversos hospitais, a investirem no ensino, estágio, na pesquisa e extensão para este novo cenário educativo, com a finalidade de preparar os alunos que desejarem ingressar nesta nova modalidade de ensino. Pois somente com o conhecimento científico hospitalar é que;

Os profissionais da educação poderão enfrentar os desafios deste novo espaço e desta nova realidade de trabalho, além dos problemas clínicos das crianças e adolescentes com um alto nível de discernimento (MATOS, MUGIATTI, 2009, p. 16)

Destacamos ainda a importância de incluir no curso de pedagogia, durante a formação inicial dos professores, discussões sobre essa modalidade de ensino e proporcionar uma visão da realidade hospitalar, sobretudo quando faz referência a conhecimentos sobre a educação especial. No entanto, segundo Lima, (2015) a formação do docente ainda é um dos grandes desafios à efetivação do plano de “educação para todos”, em específico à educação especial. Esse obstáculo reincide da mesma maneira na constituição da modalidade da classe hospitalar, uma vez que a maioria dos professores “formados ou em formação” nem mesmo conhece esta nova modalidade de ensino escolar desenvolvido no contexto hospitalar.

Ainda, Segundo Lima (2015), a questão da formação dos docentes para o atendimento dos pacientes com necessidades educacionais especiais no ambiente hospitalar ainda é insatisfatória, visto que a trajetória da educação no

Brasil revela o quão é recente a inserção das crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais no contexto da sala de aula em escola regular, e em específico na sala de aula hospitalar. Entendemos que, a função do docente consiste em um “processo contínuo de aprendizagem”, pois o professor aprende a desempenhar as ações educativas de acordo com suas necessidades, no cotidiano do espaço educacional de atuação, o que se torna difícil, principalmente quando não são discutidas nas Instituições de Ensino Superior de Educação.

Nesta perspectiva, compreendemos que a matriz curricular do curso de pedagogia deva incluir, além do conjunto de conhecimentos do campo da pedagogia, uma prática interdisciplinar que possa integrar diferentes abordagens disciplinares, com o objetivo de proporcionar a visão da realidade hospitalar. Nessa direção, Libâneo (2010) propõe que, na estrutura curricular do curso de pedagogia deve ser incluída uma parte inerente aos conhecimentos técnico-profissionais, conforme o local de atuação do pedagogo.

Segundo Matos e Mugiatti (2009), a preparação do pedagogo para o aperfeiçoamento das capacidades exigidas para atuar no espaço hospitalar, inclusive na classe hospitalar, é de suma importância, pois este vai intermediar a restituição do vínculo da criança internada com a sua escola de origem, com a sua professora, para a manutenção e acompanhamento dos conteúdos escolares, contando, ainda, com o envolvimento e a colaboração dos pais e responsáveis para este fim. O pedagogo, para atuar no contexto hospitalar, necessita de uma formação que:

[...] objetive a superação da visão fragmentada, em favor da percepção global, no atendimento pedagógico. Uma formação que perceba o atendimento pedagógico no sentido integral, que contemple noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecer as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar no ambiente hospitalar e desenvolver práticas “Educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada”. (SILVA e ANDRADE, 2013 p.84).

De acordo com Matos e Mugiatti (2009), a atenção biopsicossocial dedicada aos alunos internados é partilhada por diferentes profissionais das mais diversas áreas de conhecimento como: médicos, psicólogos,

nutricionistas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, inclusive pedagogos que contribuem com seus conhecimentos, de acordo com a sua formação científica e profissional, para que o ato de humanização das relações se faça presente no ambiente hospitalar. Todavia, para que esta integração do pedagogo seja possível e eficaz, é imprescindível que ele tenha incorporado em seu processo de formação os conhecimentos ligados à área da saúde, tornando-o capaz de firmar um elo entre a Educação e Saúde na Pedagogia Hospitalar.

Matos e Mugiatti (2009) destacam, portanto, a importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar que busca proporcionar situações educacionais básicas aos estudantes impossibilitados de frequentar a escola regular. Desta forma, convém em sua formação, além dos conhecimentos pedagógicos, os conhecimentos referentes às consequências psicossociais de uma hospitalização longa ou intermediária para crianças e adolescentes, bem como os referentes às “limitações biológicas e cognitivas” concernentes a diversas situações de enfermidades e as ações, procedimentos, atitudes necessárias ao pedagogo para que ele possa cumprir as finalidades educativas pedagógicas com resultados positivos.

3.1 FUNDAMENTOS LEGAIS QUE DIRECIONAM AS INSTITUIÇÕES SUPERIORES NA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA (PPC)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia, definidas pela Resolução n.1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP - 01/2006, são documentos orientadores que dão suporte a reformulação curricular, apresentando recomendações para mudanças das complexas relações que abrangem o processo educativo e a formação do profissional do curso de pedagogia.

De acordo com a LDB, os inúmeros desafios colocados pelas transformações sociais, tecnológicas, diversidade de componentes sociais que precisavam de atendimento educativo, apresentou mudanças para o sistema

educacional brasileiro, possibilitando regulamentações específicas para as diversas modalidades educacionais. A lei, em seu art. 61, parágrafo único, ainda afirma que, a formação dos profissionais da educação deve “atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica”, tendo como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais como normas que orientam o planejamento curricular para formação inicial do pedagogo apontam que o discente do curso de pedagogia poderá ter uma formação para atuar nas diversas modalidades de ensino, inferindo-se do texto legal a possibilidade de inserção da modalidade da classe Hospitalar nas matrizes curriculares dos cursos de pedagogia. Ademais, em consonância com a tese anterior, nos conteúdos da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, já se encontra assegurado aos profissionais formados no curso de Pedagogia atuação em ambientes escolares e não escolares.

Por sua vez, o Art. 3º declara que a formação do estudante de Pedagogia seja constituída por um repertório de informações e habilidades compostas por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação proporcionada no exercício da profissão ancore-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, coerência e relevância social, ética e capacidade para ter sentimento de afeto.

No Art. 4º, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental [...] “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” Nesse sentido, da interpretação do texto se inclui a área hospitalar, sobretudo na modalidade da classe hospitalar, posto que é nesse campo que são requeridos conhecimentos educativos pedagógicos. No parágrafo único do art. 4º destacamos que as atividades docentes também

compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando espaço escolar e não escolar:

II- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

“III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares”.

O Art. 8º destaca que o estágio curricular deve ser realizado no decorrer do curso de formação, de forma a possibilitar aos graduandos experiência para o exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, além de ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente.

No tocante ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vê-se que é o documento que reúne a formulação do curso de Pedagogia; os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa; os princípios educacionais condutores de todas as ações a serem adotadas no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem da graduação e licenciatura, tendo como bases legais a lei No. 9394/1996, a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) N.º 1, de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação e licenciatura em Pedagogia.

No entanto, não há espaço curricular para a área da pedagogia hospitalar, visto que as ações são direcionadas apenas para o atendimento pedagógico no espaço da escola regular, excluindo, assim, os alunos que por motivo de hospitalização foram obrigados a afastarem do convívio escolar. Pois, para muitos, ainda há uma visão geral de que o hospital é lugar apenas para atendimento médico e a escola para o atendimento pedagógico. Segundo Matos; Mugiatti (2009) a proposta pedagógica do docente no contexto hospitalar, se confunde com as propostas de humanização do atendimento hospitalar (lúdico, artísticos e de tratamento para a saúde), desconsiderando o direito de escolarização da criança/adolescente hospitalizado.

O Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPC contempla diversos elementos, dentre eles os objetivos gerais do curso, as suas particularidades,

campo de atuação do pedagogo, descrição do perfil do profissional a ser formado e a respectiva instrumentalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção do curso: propostas de estágio e prática pedagógica como componentes curriculares obrigatórios, bem como a concepção e a estrutura curricular do curso de pedagogia e outros.

Portanto, em linhas gerais, salvo algumas especificidades, a constituição do PPC de pedagogia abrange o marco legal:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei No. 9394/1996. Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno - CNC/CP 05/2005. Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) N.º 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. (PPC-UFPE, 2007, p.3).

É particularmente após a promulgação a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) que as discussões e as propostas acerca da formação docente vêm à tona. A partir dela são instituídas as Diretrizes, Resoluções, Pareceres e Decretos Governamentais que oficializam e legalizam a formação de professores. ((PPC-UFRPE, 2006 p.12).

A Resolução do CNE/CP nº 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível de superior, Curso de Licenciatura, Graduação Plena, como também a Resolução do CNE/CP nº 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, trazem concepções acerca da centralidade e da importância da prática. (PPC-UFRPE, 2006 p.15).

O Curso de Pedagogia da FAFIRE, de acordo com a Resolução CNE/CP nº. 1 de 15 de maio de 2006, forma profissionais da educação para atuar no exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, de Educação Profissional - na área de serviços e apoio escolar, nos anos Iniciais da Educação de Jovens e Adultos, em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, no exercício da gestão de processos educativos escolares e não-escolares e em atividades de pesquisa, produção e difusão de conhecimentos da área educacional, em contextos escolares e não-escolares. (PPC-FAFIRE, 2017 p.19).

A Resolução 01/2006, define que o curso de pedagogia é direcionado para o exercício da docência, orientado fundamentalmente à formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Assim, diferentemente do que mostrou a trajetória histórica do curso de pedagogia no Brasil, voltado à capacitação do licenciado e do bacharel, conforme as Diretrizes para o curso da pedagogia – DCNs, a identificação do curso ficou limitada, apenas, a identidade do docente.

Atualmente, se define o pedagogo como docente e se reserva ao curso a possibilidade de atuação em diversos espaços educativos que não somente o escolar e de formação em processos amplos educativos de formação humana emancipatória. Dessa forma, Consideramos destacar que, a FAFIRE - por intermédio da ampliação do conhecimento na área da Educação Especial, proporciona aos discentes do curso de pedagogia, a oportunidade para que, como futuro docente da educação básica, conheça as características, estratégias e metodologias do ensino aprendizagem no espaço educativo hospitalar, numa perspectiva de inclusão dos alunos hospitalizados.

4 CONTEXTO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

As atividades educativas lúdicas ou pedagógicas em hospitais pediátricos ocorrem em diferentes espaços (na brinquedoteca, no leito, quarto de isolamento, na sala de aula e na classe hospitalar) e de diversas formas. No Brasil, as ações educativas no ambiente hospitalar surgiram a partir da preocupação em atender as necessidades físicas, afetivas e recreativas, como também as necessidades intelectuais da criança/adolescente hospitalizado, uma vez que o processo da aprendizagem favorece o desenvolvimento psíquico e cognitivo dos sujeitos, que segundo Ceccim (1999):

Trata-se de reconhecer que os processos que organizam a subjetividade, organizam e são organizados por efeito de aprendizagem. A aprendizagem é sempre e reciprocamente psíquica e cognitiva, daí os processos psíquicos determinarem a cognição. O atendimento pedagógico hospitalar favorece o desenvolvimento da pessoa, que não deve ser interrompido em função de sua hospitalização. (CECCIM, 1999 p. 41).

Desta forma, o atendimento educativo lúdico ou pedagógico desenvolvido nos espaços hospitalares busca atender as necessidades globais das crianças e adolescentes hospitalizados, por meio de diferentes práticas que relacionam atividades de recreação, terapia ocupacional, projetos de pesquisa e extensão vinculados a Instituições de Ensino Superior, apontados por Ceccim (1999) como doutores da Alegria, hora do conto, até disciplinas escolares de continuidade da escola formal, sob coordenação das secretarias de educação, sendo estes fundamentados em “propostas em educativo-escolares, e não em propostas de educacional lúdica, recreativa ou de ensino para saúde” (CECCIM, 1999, p. 43) como ocorre no âmbito das brinquedotecas hospitalares.

A prática pedagógica desenvolvida na classe hospitalar é singular e diferenciada, cujo objetivo é acolher crianças e adolescentes em fase de escolarização, que estão temporariamente afastadas da sala de aula ou por tempo prolongado (devido à gravidade da enfermidade). Essa prática é vista como uma “necessidade emergencial” da transição do local habitual de aprendizagem que é da escola para o hospital, podendo, inclusive, possibilitar a recuperação de sua saúde. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 16).

Segundo Matos e Mugiatti (2009), no âmbito da classe hospitalar é realizado “atendimento pedagógico educacional” de acompanhamento ao escolar hospitalizado, para que o processo de ensino-aprendizagem da criança/adolescente não seja suspenso. Neste sentido, o atendimento pedagógico na classe hospitalar, além de promover a continuidade da escolarização aos discentes internados, também possibilita o acesso a crianças e adolescentes a rede regular de ensino, visto que algumas em “idade escolar não se encontram matriculadas sem uma rede de ensino.” (CECCIM, 1999, p. 44). Sendo assim, a prática educativa pedagógica no cotidiano da classe hospitalar tem em vista o ensino dos conteúdos curriculares da escola de origem dos discentes hospitalizados ou conteúdo da rede de ensino do município em que o hospital está vinculado, quando não estão matriculados em uma escola ou quando não são enviados pela escola de origem os conteúdos curriculares.

Fonseca (2010) afirma que as atividades educativas pedagógicas desenvolvidas no contexto hospitalar não diferem do ambiente da sala de aula da escola regular. Uma vez que o professor, no exercício de sua profissão, na classe hospitalar, possui os mesmos desafios dos professores que atuam na classe escolar, ou seja, “a responsabilidade é extremamente grande em qualquer que seja o ambiente de sua atuação profissional.” (FONSECA, 2010, p.40). O professor é responsável pela mediação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos em qualquer espaço de trabalho. E nesta posição intermediária, o professor deve considerar, além dos conteúdos disciplinares, as experiências dos escolares hospitalizados levadas para o contexto hospitalar.

De acordo com Fonseca (2010), a forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem com os alunos hospitalizados, para uma melhor atuação em sala de aula, o professor deve ser observador e refletir “sobre o que vê, ouve e acontece no espaço hospitalar.” (FONSECA, 2010, p.40). Estas observações e reflexões, de acordo com Fonseca (2010), são importantes no processo de ensino-aprendizagem, quando objetivam um planejamento, atividades e situações de aprendizagem bem determinados e precisos. Pois segundo o documento (MEC/SEESP, 2002):

O crescimento profissional do professor deve incluir sua busca de fazer parte da equipe de assistência ao educando, tanto para contribuir com os cuidados da saúde, quanto para aperfeiçoar o planejamento de ensino, manifestando-se segundo a escuta pedagógica proporcionada. A consulta ao prontuário e o registro de informações neste documento também pertence ao desenvolvimento das competências deste professor.

Acerca dos recursos didáticos a serem utilizados, na classe hospitalar, Silva e Andrade (2013) definem que sejam apropriados a cada atividade, possibilitar atividade de produção textual, oportunizar o raciocínio lógico das crianças, o acesso à música, à arte e o estímulo à percepção, aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas. Pois é a partir do ato de brincar e aprender que as práticas educativas são desenvolvidas no hospital, oportunizando o incentivo, a criatividade, o interesse, a motivação, o desejo, a autoestima, a atenção, o aprendizado e a inteligência. (Silva e Andrade, 2013).

Neste sentido, Matos e Mugiatti (2009) destacam dez projetos desenvolvidos entre os anos de 1989 e 2007, no Hospital Pequeno Príncipe, como: o “Projeto Sala de Espera”, que por intermédio do lúdico, conseguiu atrair a criança hospitalizada, eliminando com o clima de tensão e sofrimento existentes. A sala de espera passou de um espaço triste e frio a um local adequado a crianças, com mesinhas, cadeirinhas e mural interativo, onde são desenvolvidos trabalhos com fantoches, jogos, revistas, livros, músicas e outras tantas relacionadas ao espaço hospitalar.

O “Projeto Literatura Infantil” que propôs incentivar a criança/adolescente a desenvolver a sua imaginação e criatividade, além de incentivá-los ao gosto e ao hábito pela leitura. Essa atividade se evidenciou pela leitura em voz alta, com imitações e dramatizações, com o envolvimento, interação e a participação das crianças e adolescentes hospitalizados.

O “Projeto Enquanto o Sono Não Vem”, que consistiu numa prática educativa de contação de história, realizada após o jantar, antes do sono da criança. Sobre essa prática, as autoras afirmam: “A arte de contar histórias em ambiente hospitalar reporta a situações em que, no início dos tempos, o conhecimento era transmitido por gestos e, posteriormente, de forma oral pelos homens primitivos”. As autoras destacam, ainda, em sua obra, outros projetos

criados no ambiente hospitalar, a saber: “Inclusão Digital”, “Mural Interativo”, “Prevenção”, “Projeto Eureka@”, “Projeto Campanhas Sociais, Datas Comemorativas” e a “Brinquedoteca Hospitalar”.

Conforme já mencionado, a brinquedoteca hospitalar é um direito da criança hospitalizada que, entrou em vigor 180 dias após a sua publicação. A sua implantação tornou-se obrigatória em todos os hospitais pediátricos, pois o não cumprimento da lei prevê penas de advertência, interdição, cancelamento da licença ou multas aos hospitais que não se adequarem a ela.

De acordo com Silva e Andrade (2013), as atividades educativas lúdicas realizadas nos espaços da brinquedoteca hospitalar poderão ser realizadas por profissionais da saúde (psicólogo, terapeuta ocupacional, e outros), assim como por voluntários ou equipes mistas. Além de serem desenvolvidas por acadêmicos, em projeto de extensão e pesquisa, por meio de parcerias entre hospitais e universidades, com orientações aos docentes de diversos cursos acadêmicos.

No entanto, Matos e Mugiatti (2009) defendem que o professor e pedagogo são profissionais que apresentam habilidades e competências suficientes para planejar e atuar em ambientes hospitalares, desenvolvendo atividades neste espaço que é lúdico, recreativo, social e pedagógico. Pois estes trabalham em creches e escolas que atendem educação infantil até a educação básica, em que a brincadeira se faz presente no cotidiano nestes espaços educativos.

As atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar apresentam resultados positivos, quando formam novas parcerias e trocas, criam maiores e melhores possibilidades, que devem ser guiados por diversos propósitos e intenções, como descreve Matos; Mugiatti (2009, p.156-157):

- Desenvolver metodologias, linguagens e materiais apropriados para atendimento lúdico-pedagógico em ambientes hospitalares.
- Favorecer a continuidade dos estudos para crianças e adolescentes que em função das enfermidades, não conseguem manter sua escolarização em razão de sua permanência prolongada em tratamento hospitalar, com vistas, em última instância, também minimizar as desigualdades sociais;
- Contribuir para o exercício da cidadania e inclusão social;

- Atuar sempre de acordo com as condutas éticas necessárias ao respeito e dignidade ao ser humano, independente das condições do momento;
- Participar de eventos para divulgar estas pesquisas e promover a socialização destas;
- Contribuir de diversas formas, para o processo de humanização hospitalar;

De acordo com Libâneo (2010), a educação é um campo totalmente abrangente em que o profissional formado no curso de Pedagogia se relaciona com todas as ações educativas de aprendizagem e de desenvolvimento. Contudo, no espaço onde existir uma prática educativa com intencionalidade existirá uma aprendizagem. Desse modo, a inserção da prática educativa pedagógica nos hospitais apresenta várias intencionalidades no processo educacional: formação intelectual, humana e lúdica das crianças e adolescentes envolvidos.

Por outro lado, enfrentar os desafios desse novo espaço de atuação, que é o hospital, requer dos profissionais da educação a empregabilidade de esforços, impor novos conceitos, renovar, substituir os conceitos e ideias antigas, o que não é uma função simples, pois: “Inovar, abrir novos caminhos nunca foi tarefa das mais fáceis, a grande dificuldade daquele que ousa buscar o novo não está nos percalços do devir, mas no forte enraizamento das resistências do vigente que, de repente, vê seus valores se esvaecer diante de outros mais abrangentes.” (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 23).

Segundo Matos e Mugiatti (2009, p. 16), no contexto hospitalar, “o pedagogo, tem condições de desenvolver um trabalho de sentido sincronizador didático, pedagógico educativo como, também, em relação aos usuários, na execução de atividades programadas”. As autoras ainda afirmam que, ao profissional da educação, como integrante da equipe de saúde, cabe uma postura e prática pedagógica adaptável ao contexto hospitalar, visando fortalecer o trabalho multi/interdisciplinar no que diz respeito à equipe técnica que atua no hospital.

Desta forma, a formação inicial e continuada do professor, na área da Educação Especial, deve se efetivar como possibilidades para atuação em diversos espaços educativos, assim como, a Divisão de Educação Especial (DEE) deve cumprir com sua responsabilidade e garantir uma formação eficaz para os pedagogos que irão atuar no contexto hospitalar.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entendemos que uma investigação que tem como objetivos específicos: Identificar as possibilidades e os desafios que envolvem a prática pedagógica no contexto hospitalar, investigar a formação acadêmica em instituições superiores de educação deve ter como procedimento metodológico entrevistar, observar e analisar as informações coletadas. Os dados coletados receberam um tratamento de caráter qualitativo, a partir da relação existente entre o ambiente e o pesquisador, isto é, “uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.” (CHIZZOTTI, 1998, p.79).

Assim, esse estudo apresenta natureza qualitativa, por buscar compreender o significado dos dados considerando o contexto da pesquisa, que serão construídos a partir da análise do projeto pedagógico dos cursos de pedagogia em três Instituições de Ensino Superior, das entrevistas com coordenadores de curso e pedagogos (ou educadores) que realizam atividades pedagógicas no ambiente hospitalar, bem como a observação da sua prática pedagógica nesse espaço.

Ainda, segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa apresenta algumas características basilares como:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...] (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Deste modo, pode-se afirmar que a característica acima citada encontra-se em consonância com o que propõe a pesquisa, uma vez que a realidade das Instituições de Ensino Superior e os contextos hospitalares consistiram na fonte das informações e a pesquisa buscou mostrar as particularidades desses ambientes, nas perspectivas da formação dos discentes dos cursos de pedagogia e das práticas educativas e pedagógicas, por intermédio da interpretação dos sentidos dos profissionais que estão inseridos nesses espaços.

5.1 CONTEXTOS PESQUISADOS

A pesquisa foi realizada em três Hospitais Públicos da cidade de Recife, que atendem crianças e adolescentes da Região Metropolitana de Recife e de diversas cidades do interior de Pernambuco e de outros estados. São estes: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (Desde 2014 é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH), Hospital Barão de Lucena (HBL) e CEONHPE - Centro de OncoHematologia Pediátrico do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (gerenciado pelo Grupo de Apoio à Criança com Câncer - GAC). Assim como em três Instituições de Ensino Superior (IES): Faculdade Fransinetti do Recife (FAFIRE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que oferecem cursos de licenciatura e graduação em Pedagogia.

5.1.1 Instituições Hospitalares

5.1.1.1 Hospital Barão de Lucena

O Barão de Lucena é um hospital vinculado à Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE) com foco em atendimento materno-infantil. Este é um hospital Público Estadual e encontra-se localizado na Avenida Caxangá, 3.860, Iputinga – Recife/PE – Região Metropolitana de Recife. A pediatria do Hospital é composta por 56 (cinquenta e seis) leitos de enfermaria que atendem a crianças e adolescentes (entre zero e doze anos) da região metropolitana do Recife e do interior. O tempo de internamento dos pacientes varia muito, pode ser de oito dias, três meses, dependendo do grau da enfermidade das crianças e adolescentes. A brinquedoteca do HBL- Hospital Barão de Lucena foi criada e montada em 2016, com a parceria da Indústria Kibon, cuja finalidade é a de propiciar um atendimento lúdico, terapêutico e pedagógico aos pacientes internados. Atualmente, a brinquedoteca conta com doações de brinquedos, livros e intervenções de alguns projetos voluntários.

5.1.1.2 Hospital Oswaldo Cruz – Centro de Oncohematologia Pediatra – CEONHPE

A pesquisa foi realizada na classe hospitalar Semear que funciona no quinto andar do Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC/ CEONHPE), situado no bairro de Santo Amaro em Recife-PE. A classe hospitalar surgiu a partir do projeto Girassol, que concorreu a um edital do Instituto Ronald Mcdonald para criação de uma sala pedagógica. Este projeto foi aprovado e contou com recursos para duração de um ano. A classe hospitalar como modalidade de ensino foi criada, implementada e oficialmente regulamentada pela Prefeitura do Recife no ano de 2014.

A classe atende crianças e adolescentes da Educação Infantil (grupo 4 e 5) e Fundamental (1º ao 5º ano), que estão internados nas enfermarias pediátricas dos 4º e 5º andares do Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz. A classe do hospital está vinculada a Divisão de Educação Especial (DEE) da Secretaria de Educação do Recife. O horário de atendimento da classe hospitalar é das 08hs às 12hs e das 13hs às 17hs de segunda a sexta-feira, com duração de uma hora/aula para cada aluno.

Vale destacar que o Hospital Universitário Oswaldo Cruz representa um espaço de grande conquista para o desenvolvimento da prática pedagógica do profissional da educação em ambiente hospitalar, onde foi instalada a primeira Classe Hospitalar de Pernambuco, resultado de parcerias entre diferentes instituições.

5.1.1.3 Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco

A pesquisa foi realizada no espaço da brinquedoteca, situada no 6º andar do Hospital das Clínicas (HC), na Cidade Universitária, próximo aos leitos da unidade pediátrica. O espaço da brinquedoteca faz parte de projetos de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com o hospital das clínicas. A brinquedoteca funciona desde 2002, com a cooperação de alunos

voluntários de diferentes cursos acadêmicos, que participam de atividades e projetos de extensão.

As observações foram realizadas no decorrer das ações educativas do projeto de extensão “Práticas Pedagógicas no ambiente hospitalar”. Este trabalho concorreu a um edital PIBEX – programa institucional de bolsas de extensão e foi contemplado com o financiamento para sua realização no período de abril a dezembro de 2017.

5.1.2 Instituições de Ensino Superior

5.1.2.1 Faculdade Franssinetti do Recife (FAFIRE)

A Faculdade Franssinetti do Recife (FAFIRE) é uma instituição privada de ensino superior, criada em 1940, pelas mãos da mãe italiana Enrichetta Cesari para atender o público feminino. O curso de Pedagogia da FAFIRE, de acordo com a legislação vigente, forma profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, Educação de Jovens e Adultos e nas áreas onde sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Nesse caso, o pedagogo poderá atuar em Instituições Educativas Públicas e Privadas, bem como em Organizações não Governamentais, Empresas e hospitais.

5.1.2.2 Universidade Federal de Pernambuco

A Universidade Federal de Pernambuco – UFPE é uma Instituição Pública Federal que teve início em 11 de agosto de 1946. Atualmente a UFPE possui doze (12) Centros Acadêmicos (CE), incluindo o centro de educação do Recife em que estão inseridas as licenciaturas diversas e o Curso de Graduação em Pedagogia. O curso de Pedagogia prepara os alunos para atuar nas seguintes modalidades: Licenciatura em Pedagogia (Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos).

5.1.2.3 Universidade Federal Rural de Pernambuco

A Universidade Federal Rural de Pernambuco é uma Instituição que teve início no dia 3 de novembro de 1912. Porém, o curso de Licenciatura em Pedagogia foi institucionalizado, a partir de março de 2005. O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE tem como objetivo formar profissionais para atuar na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, de serviços e apoio escolar.

5.2 MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para compreender as opiniões e práticas pedagógicas nos hospitais pesquisados, utilizou-se a observação direta, a entrevista semiestruturada, o diário de campo e a análise do PPC do curso de Pedagogia das Instituições de Educação Superior.

A observação é o momento de perceber acontecimentos e ações, atitudes e inter-relações efetivas. É ir mais além do que é observável e percebido: é analisar cuidadosamente os fatos, distinguindo o que realmente é mais relevante e significativo, a partir dos objetivos específicos. Segundo Lakatos & Marconi (1992, p. 190) a observação é "uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade".

A observação direta realizada no espaço da classe hospitalar, assim como da prática pedagógica no leito, requereu cuidados com a segurança do pesquisador e do paciente, pois as crianças internadas apresentam baixa imunidade. Para isso, na realização das observações era imprescindível a utilização de batas descartáveis e assepsia das mãos com água e sabão e utilização de álcool. Os dados das observações realizadas nos contextos pesquisados foram registrados em um diário de campo e utilizados durante todo o trabalho de pesquisa e análise, auxiliando na caracterização do objeto de estudo. Segundo Gil (2008, p.103) é importante que o registro da observação seja realizado indiscutivelmente, no momento da própria ocorrência da realidade, utilizando caderno de anotações.

A apropriação dos dados coletados se deu também pela entrevista semiestruturada, que para Lüdke e André (1986), a técnica de entrevista é a que mais se adapta a uma pesquisa realizada nos contextos pesquisados, uma vez que esse recurso permite maior flexibilidade no momento de entrevista, pois pode apresentar um esquema básico e realizar adaptações posteriores. As entrevistas foram elaboradas a partir de um roteiro com questões que orientaram a problemática sobre os limites e desafios da atuação do pedagogo nos contextos hospitalares (Apêndice A). E entrevistas semiestruturadas realizadas com os coordenadores dos cursos de licenciatura em pedagogia das Instituições de Ensino Superior, nos próprios espaços de trabalho dos profissionais entrevistados (Apêndice B).

Houve uma preocupação com as questões éticas próprias que foram respeitadas. Além do consentimento dos entrevistados e o cuidado de garantir que os participantes do estudo fossem respeitados nos seus direitos e privacidade. As entrevistas foram realizadas nas instituições pesquisadas em horários preestabelecidos pelos sujeitos da pesquisa. Foi utilizada a gravação de áudio com a autorização dos sujeitos. Segundo Gil (2008, p.119), “o modo mais confiável de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante o uso do gravador”.

5.2.1 Sujeitos da pesquisa

Segundo Trivinos (1987), o pesquisador deverá selecionar indivíduos aptos, capacitados para fornecer as informações desejadas, para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. Para ser um cooperador no desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador deverá escolher informantes que apresentem os seguintes requisitos:

- a) antiguidade na comunidade e envolvimento desde o começo no fenômeno que se quer estudar; b) conhecimento amplo e detalhado das circunstâncias que têm envolvido o foco em análise; c) disponibilidade adequada de tempo para participar no desenrolar das entrevistas e encontros; d) capacidade para expressar especialmente o essencial do fenômeno e o detalhe vital que enriquece a compreensão do mesmo.

No que se refere ao ambiente hospitalar, as declarações de todos os profissionais que participaram foram, inegavelmente, relevantes, assim como as informações dos Coordenadores dos Cursos de Pedagogia das Instituições de Educação Superior. Os sujeitos da pesquisa foram partes essenciais no desenvolvimento do trabalho, por essa razão tomamos como indivíduos da investigação:

- O coordenador dos Cursos de Pedagogia da Faculdade Franssinetti do Recife – FAFIRE,
- A vice-coordenadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;
- A coordenadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE;
- A Pedagoga do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco;
- A Terapeuta Ocupacional do Hospital Barão de Lucena (HBL), responsável pela brinquedoteca;
- A professora da classe hospitalar do Centro de Oncohematologia Pediátrico do Hospital Universitário Oswaldo Cruz.

5.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE

O processo de análise dos dados apreendidos nas observações e entrevistas foi realizado por intermédio da análise das falas dos sujeitos entrevistados e as anotações realizadas durante as observações.

Nessa perspectiva, constatamos que por intermédio das falas obtivemos os conhecimentos necessários para a compreensão sobre o que os sujeitos descreveram acerca da sua ação pedagógica e como lidam com as possibilidades e desafios que surgem no ambiente hospitalar. Como também, contribuiu para uma melhor percepção das informações discorridas pelos coordenadores das Instituições de Ensino Superior, com referência a formação do pedagogo para atuar no ambiente hospitalar.

A análise dos dados foi realizada por intermédio das informações organizadas em categorias, a partir da transcrição das “falas” e observações apreendidas nos diferentes contextos da pesquisa.

6 ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS E A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA ATUAR NO ESPAÇO HOSPITALAR

A partir das coletas de dados foi possível analisar as diferentes práticas educativas realizadas na ala pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, do Hospital das clínicas da UFPE e do Hospital Barão de Lucena. As atividades são realizadas com crianças/adolescentes hospitalizados oriundos das cidades do interior de Pernambuco, da região metropolitana do Recife e de outros estados nordestinos.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os seguintes sujeitos: a coordenadora da brinquedoteca do Hospital Barão de Lucena; a coordenadora do projeto de extensão desenvolvido na brinquedoteca do Hospital das clínicas e a professora da classe hospitalar Semear do Hospital Oswaldo Cruz. O motivo que levou à escolha dos sujeitos envolvidos na pesquisa foi o protagonismo deles na realização das atividades realizadas, com características específicas de práticas educativas e/ou pedagógicas desenvolvidas nos espaços pesquisados, possibilitando uma reflexão em torno das ações realizadas nestes singulares espaços.

Considerando também que a prática educativa pedagógica requer um “aprender fazer”, analisamos a formação dos discentes do curso de pedagogia que poderiam atuar em espaço hospitalar. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o coordenador da FAFIRE, a vice-coordenadora da UFPE e a coordenadora da UFRPE, no sentido de compreender suas concepções sobre possíveis competências e construção do conhecimento dos discentes para atuar no contexto hospitalar. Dessa forma, visando uma melhor compreensão da formação acadêmica nas três Instituições de Ensino Superior pesquisadas, realizamos uma análise dos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia (PPC), apresentando aspectos relevantes da formação do pedagogo para atuar em espaços hospitalares. Assim, a pesquisa abrangeu 3 (três) IES do curso de pedagogia e ainda 3 (três) instituições hospitalares, envolvendo, portanto, profissionais tanto da educação como da saúde

concomitantemente, o que possibilitou uma melhor compreensão do discurso dos sujeitos entrevistados.

Os dados foram classificados e agrupados em 4 (quatro) categorias temáticas, a saber:

- Caracterização dos profissionais pesquisados no contexto hospitalar, de acordo com as funções exercidas, formações e os espaços de atuação, conforme demonstrados no quadro 1;
- Equipe de profissionais que atuam em cada espaço hospitalar, conforme o quadro 2;
- Ações educativas, procedimentos desenvolvidos pelos agentes educativos hospitalares, de acordo com o quadro 3;
- Concepções dos coordenadores dos cursos superiores de pedagogia em relação à capacitação dos discentes para atuar no contexto hospitalar, conforme o quadro 4.

QUADRO 1 – Profissionais entrevistados responsáveis pela ação educativa

| ENTREVISTADAS | Terapeuta Ocupacional | Pedagoga | Professora |
|--------------------------|----------------------------------|--|---|
| Formação | Graduação em Terapia Ocupacional | <ul style="list-style-type: none"> • Graduação em pedagogia na UFPE • Especialização em Políticas Públicas | <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Magistério; • Graduação em Serviço Social • Especializações: Psicopedagogia e Pedagogia Hospitalar |
| Hospitais | Hospital Barão de Lucena | Hospital das Clínicas | Hospital Oswaldo Cruz CEHONPE |
| Espaço de atuação | Brinquedoteca | Brinquedoteca | Classe Hospitalar (sala, quarto de isolamento e leito) |
| Função | Coordenadora da brinquedoteca | Coordenadora do Projeto de Extensão: Práticas pedagógicas no ambiente hospitalar | Docente |

FONTE: A autora

QUADRO 2 – Equipe de profissionais que contribuem, direta ou indiretamente, para o trabalho educativo nos espaços pesquisados.

| Hospitais/ Espaços pesquisados | Hospital Barão de Lucena (brinquedoteca) | Hospital das Clínicas (brinquedoteca) | Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Classe Hospitalar) |
|--------------------------------------|---|---|---|
| Equipe de Profissionais | Terapeuta ocupacional para realização das oficinas; Duas Técnicas de enfermagem (plantonista) e uma agente administrativa (diarista) | Três pedagogas, Três estagiários de pedagogia, dezoito discentes voluntários, Professores universitários (para realização das oficinas). | Professora Alunas estagiárias do curso de Pedagogia da FAFIRE e uma técnica da Divisão de Educação Especial - DEE da Prefeitura do Recife. |

FONTE: A autora

A primeira fase de classificação dos dados baseou-se em uma descrição dos profissionais que atuam nos espaços hospitalares realizando atividades educativas lúdicas e pedagógicas com crianças/adolescentes hospitalizados. Os dados, portanto, nos mostram que as práticas educativas, no âmbito dos hospitais pesquisados, são coordenadas e realizadas por voluntários e diversos profissionais da área da educação e da saúde como: terapeutas ocupacionais e técnicos de enfermagem. Neste sentido, Brandão (1981, apud LIBÂNEO, 2010, p. 26) afirma que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

Durante algumas observações nos espaços das brinquedotecas, presenciamos profissionais da área da saúde ensinando às crianças/adolescentes hospitalizados operações de adição e subtração com jogos matemáticos, a formar palavras utilizando o jogo do alfabeto e realizando atividades que envolvem leitura e escrita. Para Libâneo (2010), o pedagógico atravessa toda a sociedade, ultrapassando o espaço escolar formal, incluindo a educação não formal. Desta forma, não é de causar admiração que “profissionais cuja atividade está permeada por ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica.” (LIBÂNEO, 2010, p.28).

Consideramos que as atividades educativas lúdicas desenvolvidas no âmbito das brinquedotecas são fundamentais à aprendizagem e desenvolvimento integral do ser humano e não sendo considerados, apenas, como momentos comuns de entretenimento e distração. Sobre o assunto, Matos e Mugiatti (2009) defendem que o planejamento e a realização das atividades educativas lúdicas no espaço hospitalar sejam de incumbência do pedagogo, uma vez que a brincadeira se faz presente no dia a dia das creches e das escolas. Nesse sentido, esse profissional possui competências devidamente delineadas para assumir esta atribuição.

No entanto, ao analisarmos a portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005 que regulamenta as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde, verifica-se nas orientações para a realização de práticas educativas em seu art. 5º item I, que “os estabelecimentos hospitalares pediátricos devem propiciar atividades com jogos, figuras, leitura e entretenimento nas unidades de internação e tratamento pediátrico como instrumentos de aprendizagem educacional e de estímulos positivos na recuperação da saúde”.

Contraposto a esta instrução normativa, podemos perceber que a ação educativa, mesmo sendo objeto de estudo da Pedagogia, não há uma obrigatoriedade para atuação do pedagogo no espaço da brinquedoteca, pois o art. 7º desta portaria explicita que as qualificações dos membros da equipe serão determinadas por cada instituição, podendo funcionar com equipes de profissionais especializados, equipes de voluntários ou equipes mistas. Tendo em vista que ainda persistem as questões: “a docência como base da identidade profissional de todo educador, a divisão do trabalho na escola, a separação de conteúdos-métodos, a escola como local de trabalho capitalista.” (LIBÃNEO, 2010, p.25).

Por outro lado, verificamos que a Classe Hospitalar do Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz é um campo obrigatório do exercício da docência e do profissional da educação. Nesse espaço, as atividades pedagógicas são realizadas por uma professora efetiva da Rede Municipal de Ensino, tendo a jornada diária de trabalho de 8 (oito) horas semanais. Em 2014, a transferência da professora de sua escola

de origem para a classe hospitalar garantiu a efetividade desta modalidade de ensino.

A classe hospitalar é um espaço escolar formal em uma instituição hospitalar, ou seja, é um intercâmbio entre a saúde e a educação. Segundo a fala da professora pesquisada esta “é uma classe da prefeitura dentro do hospital, porque existe um convênio entre a prefeitura e o hospital”.

A equipe de profissionais envolvidos neste trabalho inclui: uma professora, uma coordenadora técnica da Divisão de Educação Especial (DEE) da Secretaria de Educação do Recife e estagiários do curso de Pedagogia da FAFIRE. Por sua vez, a classe hospitalar como uma modalidade de ensino foi reconhecida, em 1994, pelo CENESP – Centro Nacional de Educação Especial e reafirmada pelo Ministério da Educação e do Desporto por meio da publicação da Política Nacional de Educação Especial. (MEC/SEESP).

Assim, em relação às ações educativas desenvolvidas nos espaços hospitalares, apresentamos, no quadro 3 abaixo, as falas dos profissionais pesquisados que atuam no ambiente hospitalar. Nesse sentido, observou-se a presença de práticas educativas nas brinquedotecas e na classe hospitalar com finalidades e propostas educativas intencionais perceptíveis a que compete diferenciá-las segundo as suas diversas apresentações e particularidades. Vale ainda ressaltar que, na obtenção dos resultados, se materializam narrativas postas pelos próprios sujeitos.

Verificamos nos espaços hospitalares pesquisados a realização de diversas atividades lúdico-educativas e pedagógicas, porém com ações semelhantes e propostas diferenciadas. Nestes contextos presenciemos a realização de atividades educativas planejadas e espontâneas com propostas lúdicas, terapêuticas, projetos de pesquisa e extensão ou de voluntariados, até atendimento educativo pedagógico com ensino de conteúdos escolares para o acesso dos alunos não matriculados em escolas regulares e continuidade da escolarização formal das crianças/adolescentes hospitalizados. As propostas educativas da brinquedoteca diferenciam-se da classe hospitalar:

A classe hospitalar, como atendimento pedagógico educacional, deve apoiar-se em propostas educativo-escolares, e não em propostas de educação lúdica, educação recreativa ou de ensino para a saúde, nesse sentido diferenciando-se das Salas de

Recreação, das Brinquedotecas e dos Movimentos de Humanização Hospitalar pela Alegria ou dos Projetos Brincar é Saúde, facilmente encontrados na atualidade, mesmo que o lúdico seja estratégico a pedagogia no ambiente hospitalar. (CECCIM, 1999, p.42).

Observa-se que todos os dois espaços das brinquedotecas pesquisados apresentam semelhanças quanto às características das atividades realizadas, como também na valorização do brincar e do desenvolvimento de atividades educativas lúdicas. No entanto, apresentam finalidades, propostas e procedimentos diferentes.

QUADRO 3 – Entrevistas realizadas com profissionais que desenvolvem ações educativas nos espaços hospitalares

| Instituições /categorias | Hospital Barão de Lucena brinquedoteca | Hospital das clínicas brinquedoteca | Hospital Universitário Oswaldo Cruz/classe hospitalar |
|---|--|--|--|
| Entrevistadas | TERAPEUTA OCUPACIONAL | PEDAGOGA | PROFESSORA |
| Quais as atividades educativas realizadas neste espaço? | As atividades pedagógicas envolvem momentos de leituras, oficinas e contação de estórias, utilização de fantoches e teatros tendo como foco as questões como meio ambiente, datas comemorativas. | Esse projeto surgiu com a intenção de trazer brincar com uma prática pedagógica [...] a gente entendeu que era necessária alguma atividade lúdica com aporte pedagógico pra que elas amenizassem mais a dor, o sofrimento e fosse certa forma terapêutica pra essas crianças | A classe tem aulas de acordo com o currículo adaptado, da escola de origem ou da rede, quando não enviam o currículo. O currículo da rede é muito extenso para a realidade do lugar, aí eu adaptei para o tempo pedagógico do hospital. |
| Como as atividades são realizadas? | As atividades pedagógicas são flexíveis e sem horários pré-determinados, às crianças ficam livres para escolher o que querem fazer e com o que se identificam mais | A gente faz oficinas teóricas e práticas para os voluntários e a pesquisa é justamente a parte onde a gente incentiva os estudantes do projeto a desenvolverem pesquisas, projetos pra submeterem e transformarem em artigo científico... | Quando a criança não pode ir pra classe, eu dou aula no leito, dependendo da situação da criança. [...] a aula é dada de forma individualizada, porque eu posso ter três alunos, mas cada um vai ter seu planejamento, seu conteúdo, a sua aula. |
| Este espaço possui algum vínculo com Instituição de Ensino Superior? | Na semana do meio ambiente trouxemos para trabalhar esta temática, alunos da UFPE, estagiários de ciências biológicas. | O projeto tem uma parceria com o centro de educação da UFPE [...] assim o projeto está alicerçado nos três pilares da universidade, nos pilares do ensino, pesquisa e extensão. | A FAFIRE tem algumas estagiárias aqui. A professora da FAFIRE colaborou com o projeto girassol junto com o CAG e trabalhou um ano como professora do projeto. |

FONTE: A autora

As observações realizadas na brinquedoteca do hospital do Barão de Lucena aconteceram no período da manhã. Verificamos durante as observações que as atividades realizadas no cotidiano consistiam em: utilização de brinquedos, realização de jogos didáticos, leituras de livros infanto-juvenis, desenhos e assistir televisão. Quando a criança/adolescente entrava na brinquedoteca, era recepcionada pelas profissionais atuantes no espaço e eram oferecidos recursos materiais e atividades que eram escolhidas de forma livre. Verificamos, também, que ao término do horário estabelecido de funcionamento algumas crianças/adolescentes solicitavam e eram disponibilizados desenhos impressos, brinquedos e jogos para utilização nos leitos.

Observamos que as atividades educativas realizadas no cotidiano da brinquedoteca do Hospital Barão de Lucena são flexíveis e sem planejamento. Segundo a fala da responsável pela brinquedoteca “elas acontecem de acordo com as necessidades e faixa etária das crianças, pois tem criança que se identifica mais com o brincar, outro já não quer o brinquedo, vai direto pra estante de livro”. Segundo Andrade e Silva (2013) a brinquedoteca deve ser um espaço que contribua com o desejo da criança/adolescente de participar e interagir no espaço, ajudando na recuperação da sua saúde. Desta forma, também “perpassará pela atuação do profissional, que pode favorecer a inserção dessa criança no espaço lúdico de forma livre e espontânea.” (ANDRADE; SILVA, 2013, p.94).

Por outro lado, na brinquedoteca do HC – UFPE eram realizadas diversas atividades educativas lúdicas, como parte do projeto de extensão “Práticas pedagógicas no ambiente hospitalar”, vinculado ao Curso de Pedagogia desta Instituição de Ensino, cuja finalidade principal deste espaço é o desenvolvimento da criança/adolescente e oficinas para o fortalecimento da formação, da pesquisa e da extensão acadêmica. Tais atividades proporcionaram momentos recreativos e de aprendizagem por meio de atividades educativas lúdicas direcionadas pelos voluntários e da utilização de brinquedos selecionados a partir das faixas etárias das crianças/adolescentes.

Durante as observações, que aconteceram à tarde, verificamos também a realização de atividades que envolviam leitura, desenhos, pinturas, artes com origamis, contação de estória, jogos didáticos educativos manipuláveis e

online. Vale salientar que as atividades eram realizadas no leito pelas voluntárias do curso de pedagogia, quando as crianças/adolescentes estavam impossibilitadas de frequentar a brinquedoteca. De acordo com Silva e Andrade (2013), no cerne das práticas educativas no ambiente hospitalar comumente tem ocorrido a aplicação de projetos acadêmicos, surgidos na parceria dos cursos de pedagogia das universidades, cujo objetivo é incentivar os discentes de licenciatura a realizar práticas educativas lúdicas e pedagógicas nos espaços da brinquedoteca.

No entanto, a classe hospitalar apresenta uma proposta educativa pedagógica, totalmente complexa e diferenciada do que é proposto nos espaços das brinquedotecas, pois esta é uma modalidade de educação básica formal, que tem como finalidade restabelecer o direito à escolarização e manter o vínculo escolar da criança/adolescente hospitalizados. Esta nova modalidade de ensino realizada no Centro de Oncohematologia Pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz está vinculada à Secretaria de Educação Especial, pois atende crianças/adolescentes com câncer e com limitações características de sua condição de enfermas.

A organização do trabalho pedagógico no âmbito da classe hospitalar Semear é de responsabilidade da pedagoga. É esta profissional quem coordena, planeja e avalia todo o trabalho. Sua atuação nesse ambiente é muito extensa, pois envolve não só o trabalho com o aluno, mas também com a família, com a instituição hospitalar conveniada, com a escola de origem do aluno, com a Divisão de Educação Especial (DEE) da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, ou seja, uma grande gama de atividades para um único profissional, sendo, portanto, um grande desafio a ser enfrentado.

Em uma das observações presenciamos a mãe de uma aluna hospitalizada entregar a ficha preenchida pela escola de origem da menina para professora da classe hospitalar. Na ficha estava especificada: os dados da menina, da escola e da professora: nome, e-mail e número de telefone, para posterior contato com a professora sobre os conteúdos dados. Nesse momento a mãe falou para a professora da classe hospitalar “A professora que preencheu a ficha na escola de origem não estava entendendo sobre o que se refere”, em seguida a professora da classe hospitalar falou: “eu vou ligar para a professora afim de explicá-la”. Em seguida, a professora colocou a ficha na pasta da

criança para realização da matrícula. Fica evidente que os profissionais da educação desconhecem essa nova modalidade de ensino, se configurando como um desafio a ser superado no tempo.

Assim, sobre o atendimento educativo pedagógico foi possível identificar que o trabalho do professor na classe hospitalar não é apenas o de ensinar, mas envolve, também, procedimentos administrativos, planejamentos, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico. Reforçando o que se encontra na Instrução Normativa nº 10/2015 do Município de Recife, a função do professor envolve:

- III** – definir e implantar estratégias de flexibilização e adaptações materiais e curriculares, planejando e realizando procedimentos didático-pedagógico e práticas alternativas necessárias ao processo de ensino-aprendizagem;
- IV** - conduzir os educandos diariamente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- V** – consultar o prontuário e registrar as informações importantes no documento do aluno;
- VII** – planejar, resgatar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido, bem como o dia a dia dos alunos considerando a escuta pedagógica.

Em relação às crianças e adolescentes que estão internados no CEONHPE/HUOC, foram observadas aulas regulares individualizadas nas áreas de conhecimento estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares do Ensino. Por sua vez, a classe hospitalar Semear possui aulas multisseriadas com conteúdos escolares da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por outro lado, as ações pedagógicas realizadas são planejadas e desenvolvidas a partir da proposta curricular da escola de origem dos alunos, ou às vezes pela base curricular do Município de Recife, quando não é enviado o currículo da escola das crianças/adolescentes hospitalizados. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998):

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do

grupo e às individualidades de cada criança. (RCNEI, 1998, p.32).

As atividades pedagógicas são desenvolvidas a partir de um currículo flexibilizado e adaptado para a realidade do lugar, as condições dos alunos hospitalizados. Quando perguntado para a professora acerca da seleção dos conteúdos, foi respondido da seguinte forma:

[...] O que é mais significativo, nem o que é mais importante, porque tudo é importante”, por exemplo: quem está no grupo 5, aprende o nome, as cores, os números, diferenças de letras e nomes, letras e números, já reconhecer algumas letras, fazer a relação o encontro das vogais, a leitura. Tudo que ele precisa saber embaixo, em cima, alto, baixo, direita e esquerda, toda essa parte eu preciso o que igual o que é diferente. A partir do primeiro ano a gente prioriza português e matemática por causa do tempo pedagógico, então eu posso pegar um texto do meio ambiente, um texto de história, um texto de geografia aí vou fazendo a interdisciplinaridade. (PROFESSORA).

Durante as observações, verificamos que as aulas para os alunos da educação infantil envolviam atividades com desenhos, pinturas, colagens, recorte de papel, traçados em folhas com lápis piloto, cujo objetivo foi desenvolver a coordenação motora fina das crianças. Na semana do folclore foi realizada com duas crianças a confecção de uma milonga (brinquedo do folclore brasileiro). Presenciamos, também, atividades com músicas, leituras, conhecimento do corpo do humano, envolvendo os órgãos do sentido, atividades de figuras com pares iguais para separar, utilização de brinquedo de montagem para melhorar a percepção e a concentração das crianças. De acordo com a Base Nacional Comum – BNCC, as aprendizagens e desenvolvimentos para a educação infantil consistem, dentre outros, em:

Coordenar suas habilidades manuais, discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. (BNCC, 3017 p. 52-53).

Com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental foram realizadas atividades como: desenho, escrita, leitura de livro, produção de pequenos

textos, utilização do alfabeto móvel, formação de palavras, cópia das palavras e leitura e atividades com operações matemáticas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental “a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.” (BNCC, 2017 p. 57).

Consideramos importante destacar que a rotina da classe hospitalar apresenta diversas especificidades. Ao iniciar o trabalho diário com os alunos, a professora fazia o levantamento dos pacientes no leito para saber quem era da classe que estava internado e em que leito se encontrava. Este trabalho era realizado com uma planilha, contendo os números dos leitos. A professora registrava os nomes dos pacientes de cada leito. Neste momento, já fazia a observação e abordagem para verificar quem estava em condições físicas para receber atendimento pedagógico. Caso a professora tivesse dúvidas quanto ao estado clínico do aluno (a), esta se reportava a equipe de saúde do hospital e em seguida retornava a sala de aula, separava e realizava a assepsia nos materiais didáticos de cada aluno, colocava nas bandejas para dar aula no leito ou no quarto de isolamento. No caso da realização das aulas em sala, não era necessária a utilização de bandejas.

As aulas eram dadas na sala de aula quando a criança/adolescente não estava tomando medicação. No leito quando estava realizando procedimento de quimioterapia e no quarto de isolamento, quando estava impossibilitado de ter contato físico. Vale salientar que o atendimento pedagógico à criança hospitalizada no quarto de isolamento exigiu alguns procedimentos de controle de infecção hospitalar, como: utilização e descarte de bata e luvas descartáveis, assepsia dos materiais didáticos com álcool, antes e após a utilização.

Foi durante o contato direto com o espaço da classe hospitalar que percebemos várias particularidades e desafios no fazer pedagógico da professora, pois esta e outras situações nos levaram a perceber que faz parte da rotina de seu trabalho ter que lidar diariamente com procedimentos médicos invasivos, traumas, sofrimento e a morte de seus alunos. Além de ter que ensinar em uma sala multisseriada, atender crianças com diferentes níveis de

conhecimentos, oriundo de diferentes municípios, bem como realização de plano de desenvolvimento individual, adequações curriculares, planejamento de aula, registro e relatório para cada aluno, de acordo com as exigências da Secretaria de Educação Especial.

6.1 ENTREVISTAS COM OS COORDENADORES SOBRE A FORMAÇÃO DOS DISCENTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Quadro 4 – A fala dos coordenadores dos cursos superiores de pedagogia sobre a Capacitação dos discentes para atuar no espaço hospitalar

| INSTITUIÇÕES /CATEGORIAS | FAFIRE/COORDENADOR | UFPE/VICE-COORDENADORA | UFRPE/COORDENADORA |
|---|---|---|--|
| Em que medida o curso de pedagogia capacita os alunos para atuar no espaço hospitalar? | O trabalho em hospitais já vem há muito tempo, porque antes de trabalhar com o Grupo de Apoio a Criança com Câncer, na classe hospitalar fomos pioneiros no IMIP com o programa de assistência ao estudante em classe hospitalar e em brinquedotecas. | A ênfase do curso é a docência. Esse é o eixo do curso de pedagogia aqui na UFPE. Mas em termos de formação para atuar em hospital a gente não tem um encaminhamento neste sentido. Tem uma disciplina voltada para o espaço não escolar, mas é pra atuar em escola, né? | Pois é, se você perceber no projeto pedagógico do curso a gente não tem nenhuma disciplina que tangencie a questão da pedagogia hospitalar é no curso, né? Mesmo sabendo que o exercício profissional do pedagogo é essencial em todos os ambientes educativos, não somente na escola. |
| O curso tem alguma disciplina que aborde a Pedagogia hospitalar? | Quanto ao currículo da pedagogia hospitalar ou classe hospitalar, ela adentra como conteúdo no currículo da disciplina “pedagogia nas organizações”, dando uma maior atenção ao foco do espaço hospitalar. | Não existe nada no currículo sobre pedagogia hospitalar. Não é ofertado porque não tem no quadro um professor com este perfil. Estágio em hospitalar né? | Todo hospital que tem emergência pediátrica precisa ter um pedagogo capacitado para mediar os processos educativos na brinquedoteca, mas especificamente no nosso curso a gente não tem uma disciplina. |
| O curso de Pedagogia tem alguma parceria com instituições Hospitalares? | Há uma parceria com o CAG, em classe hospitalar em um convênio firmado com a Prefeitura do Recife. A cada semestre alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia são previamente selecionados para estagiar na classe hospitalar. | A minha participação e de outra professora hoje é a partir de orientações aos alunos que estão participando do projeto de extensão: Práticas pedagógicas no ambiente Hospitalar no HC, mas uma ação pontual. | Que eu saiba a gente não tem parcerias oficiais, não é uma institucionalização de parcerias via esse campo, né? Não temos nada institucionalizado especificamente sobre pedagogia hospitalar, não. |

FONTE: A autora

A partir das entrevistas com a vice-coordenadora da UFPE e da coordenadora da UFRPE percebemos que os cursos de pedagogia priorizam a formação dos discentes para o exercício da docência no espaço da escola regular. No entanto, a FAFIRE privilegia a formação dos discentes para o exercício da docência no espaço da escolar regular, assim como a formação e socialização do conhecimento para o espaço escolar hospitalar, numa perspectiva de interação entre teoria e prática. Neste sentido, a FAFIRE estende sua atenção para este campo educativo emergente que envolve:

Professores com formações diversificadas e alunos de diferentes contextos. Eles representam os personagens e atores sociais principais que começam a dar visibilidade para cenas educativas até pouco tempo atrás obscuras e desconhecidas pela maioria da população. (PAULA, 2010 p.56).

Nesse sentido, a FAFIRE ampliou o campo teórico e prático educativo do contexto hospitalar para os discentes do Curso de Pedagogia. Pois, de acordo com o PPC do curso, os conhecimentos sobre a Pedagogia Hospitalar aparecem na ementa da disciplina eletiva “Pedagogia nas Organizações” ofertada no sétimo período do curso, com carga horária de 60h/aula teórica e 10h/prática. A disciplina pedagogia nas organizações aborda em seu conteúdo programático: “concepções de educação, pedagogia social, a pedagogia hospitalar, o papel e o perfil do pedagogo hospitalar.” (PPC, 2017, p.81).

Vale ainda ressaltar que a FAFIRE tem um acordo firmado com a modalidade de ensino da classe hospitalar do Hospital Oswaldo Cruz e a Secretaria Municipal de Recife para a realização de estágio dos alunos dos cursos de pedagogia. Segundo a fala do coordenador do curso: “O estágio não é obrigatório, mas entra como estágio curricular obrigatório de educação infantil e ensino fundamental”.

Verificamos, portanto, que a matriz curricular do curso de pedagogia da FAFIRE apresenta novas reorganizações para o atendimento das recentes demandas educativas e abertura de novos espaços para atuação do pedagogo estando de acordo com a resolução nº 1/05/2006 que trata da formação do professor para escola regular, como para outros espaços educativos. Segundo

o CNE/CP nº 1/2006, Art. 8º, a complementação de conteúdos educativos será efetivada por intermédio de:

I- disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação.

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciados a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos.

Em contrapartida, não há no curso de pedagogia da UFPE e da UFRPE aporte teórico que discuta questões relativas à modalidade de ensino da classe hospitalar.

Segundo a fala da coordenadora da UFPE, a razão de não haver discussões sobre a modalidade de ensino da classe Hospitalar é a ausência de professores universitários com especialização nesta área. No que se refere à área da pedagogia hospitalar, a sua participação ocorreu apenas de forma pontual, no projeto de pesquisa e extensão “Práticas Pedagógicas no Ambiente Hospitalar” desenvolvido na brinquedoteca do HC, contribuindo com as orientações teóricas e metodológicas dos trabalhos realizados pelos discentes participantes deste projeto. Segundo Paula (2010), os Cursos de Pedagogia continuam desatentos à modalidade de ensino da Classe Hospitalar, pois:

Em sua maioria, esses cursos continuam discutindo e formando professores para os espaços tradicionais de ocorrência da educação e não se atentam para a diversidade de experiências emergentes e novas identidades dos professores e pedagogo. (PAULA, 2010, p.56).

No entanto, o PPC do curso de Pedagogia da UFPE define como eixo central da formação profissional a atividade pedagógica, escolar e não-escolar, que se traduz no seguinte ponto: “A docência entendida como ação educativa

no seu sentido nuclear de sala de aula e ampliada, organizada e gestada no espaço escolar/curricular, sob a influência do sistema social e educacional e dos processos educativos diversos. Sólida formação humana que garanta a relação teoria-prática e o respeito à diversidade, mediante uma compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa, que acontecem em diferentes âmbitos e modalidades” (PPC-UFPE, p.20). A classe hospitalar como uma modalidade de ensino formal, que cumpre as exigências do sistema educacional, compreendida como espaço escolar/curricular, a qual envolve o exercício da docência, deve ser conhecida e discutida no curso de formação de professores, conforme preconizado no PPC do curso de pedagogia da UFPE.

Da mesma forma, o curso de pedagogia da UFRPE também não aborda conhecimentos da modalidade da classe hospitalar em sua matriz curricular. Segundo a fala da coordenadora do curso, a formação do professor para atuar na modalidade da classe hospitalar deve ocorrer em nível de especialização ou formação continuada, pois requer conhecimentos específicos da Pedagogia hospitalar. No entanto, segundo o documento MEC/SEESP (2002) o professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em:

Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (MEC/SEESP, 2002, p. 22).

Segundo o PPC da UFRPE são definidos como um dos objetivos específicos do curso de pedagogia o desenvolvimento de “competências em diferentes modalidades de ensino, e suas especificidades, que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não-escolares.” (PPC – UFRPE, p.17). Compreendemos, portanto, que a classe hospitalar como modalidade de ensino específica, cuja atuação pedagógica é a docência realizada em um espaço escolar/curricular no âmbito hospitalar, se encontra amparada no objetivo proposto no PPC do curso de pedagogia da UFRPE.

Embora as leis estabeleçam que a formação do professor da classe hospitalar tenha formação inicial em Pedagogia foi possível verificar que as

Instituições de Ensino Superior Pública (UFPE e UFRPE) não se deram conta deste emergente campo de atuação e não abarcam conhecimentos pedagógicos próprios do âmbito da Pedagogia hospitalar em sua matriz curricular. No entanto, apenas a FAFIRE está atenta às novas demandas da sociedade atual e as mudanças que ocorrem no Sistema Educacional, ampliando os estudos na área do conhecimento pedagógico hospitalar, rompendo com antigos paradigmas e oportunizando aos discentes do curso de pedagogia conhecimentos teóricos e práticos da modalidade da classe hospitalar. Pois, segundo Paula (2010):

Embora na prática essas múltiplas atividades educativas estejam ocorrendo e ampliando-se cada vez mais, os cursos de Formação de Professores no Brasil, como os cursos de Pedagogia e Licenciaturas, continuam alheios a esses contextos. Em sua maioria, esses cursos continuam discutindo e formando professores para os espaços tradicionais de ocorrência da educação e não se atentam para a diversidade de experiências emergentes e novas identidades dos professores e pedagogos. (PAULA, 2010, p.56).

Desta forma, sendo o hospital um local legalmente instituído para realização de atividades pedagógicas, e como um campo de atuação do pedagogo na modalidade da Classe Hospitalar, a formação teórico-prática passa a ser necessária e levada aos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior dos cursos de pedagogia a direção desta incumbência. Desta forma, Silva e Andrade (2013) compreendem que a formação do pedagogo precisa tomar novos rumos para atuação que tenha como objetivo ir além de uma percepção segmentada em prol de uma visão mais abrangente no atendimento pedagógico.

Contudo, para garantir o direito a educação das crianças/adolescentes hospitalizados torna-se importante no processo de implantação da modalidade da classe hospitalar considerar a colaboração das Secretarias de educação, da Secretaria da Saúde, dos hospitais, das academias, cada um fazendo a sua parte para o atendimento educativo dos escolares hospitalizados no estado de Pernambuco, pois a Classe Hospitalar Semear tem sido uma amostra da Secretaria Municipal de Recife, que cumpre o seu papel de oficialização dessa modalidade de ensino, ainda insuficiente para esta nova exigência.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, que resultou neste trabalho, revelou as transformações que estão ocorrendo no cenário educativo e novos campos de atuação surgindo para o pedagogo. No entanto, é importante que cada profissional de educação perceba esses contextos como plurais e complexos, que se modificam a cada instante, com desafios e possibilidades. O contexto hospitalar mostra-se como um campo de atuação educativo recente, que traz uma complexidade diferente da escola, uma vez que abrange discussões em torno da educação e da saúde. Essa interface requer reflexão sobre um conjunto de atribuições e competências em torno da formação nos cursos de Pedagogia para que o pedagogo possa atuar neste novo cenário.

Os sujeitos da pesquisa proporcionaram, por meio de suas informações, dados importantes que possibilitaram perceber o hospital como espaço permeado por atividades educativas, realizadas com a colaboração e a participação de diversos profissionais envolvidos, na constante busca de um atendimento que promova o bem-estar das crianças/adolescentes hospitalizados. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber a importância da inserção das crianças/adolescentes no processo educativo e a continuação da escolarização aos alunos que, por motivo de uma enfermidade, ficaram impossibilitados de usufruir seu legítimo e inegável direito, a educação.

A educação escolarizada, no ambiente hospitalar, está diretamente vinculada à Educação Especial, porém segundo as informações da professora da classe hospitalar, a Educação Especial não dar conta desta modalidade de ensino. No entanto, é preciso discutir o processo de ensino-aprendizagem escolar no espaço hospitalar que ainda é pouco discutido, não somente no meio social, mas também na área acadêmica em que ocorre a formação dos docentes, uma vez que são poucas as iniciativas para promover discussões em torno desta modalidade educacional. Durante a pesquisa participei apenas de uma roda de diálogo desenvolvida na FAFIRE sobre esta temática.

Torna-se importante que a academia discuta e faça uma apreciação sobre essa modalidade de ensino da classe hospitalar, que está começando a surgir como demanda para o pedagogo, uma vez que se constitui como um campo exclusivo do docente da educação básica. Neste sentido, a discussão na formação inicial é uma grande aliada ao acesso dos dispositivos legais e ao conhecimento da modalidade da classe hospitalar, que garantem a continuidade da escolarização da criança/adolescente enquanto hospitalizado.

A partir da análise das práticas pedagógicas desenvolvidas neste singular ambiente educativo, identificamos as reais possibilidades e desafios que despontam no fazer pedagógico no espaço da classe hospitalar. Durante a entrevista e as observações percebemos os múltiplos desafios envolvidos na prática pedagógica da professora como: ter uma sala multisseriada, realizar as adequações curriculares, planejamento, plano de desenvolvimento individual para cada aluno, realizar assepsia de todo material didático antes de cada atividade, além da realização de procedimentos administrativos como: efetuação da matrícula e o contato com a escola de origem do aluno por correspondência, e-mail ou telefonema. No entanto, o maior desafio enfrentado pela professora da classe hospitalar, em sua prática pedagógica, diz respeito a ter que lidar com o óbito das crianças/adolescentes hospitalizados.

Compreende-se como um dos desafios a ser destacado neste processo de estudo, que precisa ser refletida a necessidade de relacionar a teoria e a prática na construção do conhecimento da área da pedagogia hospitalar, considerando a formação inicial e a formação continuada dos profissionais de educação como definidoras de uma prática pedagógica efetiva para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos hospitalizados. Pois embora os conteúdos dados durante as aulas na classe hospitalar sejam os mesmos de uma escola regular, a professora precisa adquirir competências peculiares a esta nova modalidade de ensino, pois ela diferencia-se pela sua dimensão organizativa, que deve ser originária de uma formação acadêmica para esta área do conhecimento.

Em relação a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia (PPC) das Instituições de Ensino Superior, pôde-se perceber que

apenas a Faculdade Franssinetti do Recife (FAFIRE) coordena, elabora materiais e desenvolve projetos didáticos pedagógicos no ambiente hospitalar. Segundo o PPC do curso de pedagogia, um de seus objetivos específicos é assegurar a formação de profissionais capazes de exercer atividades pedagógicas em espaços escolares e não escolares; Investigar processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, classe hospitalar, assistenciais, empresariais e outras. O plano de ensino da disciplina pedagogia nas organizações aborda conhecimentos sobre as concepções de educação, pedagogia social, a pedagogia hospitalar, o papel e o perfil do pedagogo hospitalar.

A pesquisa ora apresentada proporcionou a compreensão de que as atividades educativas lúdicas, assim como a atividade pedagógica escolar, são uma rica área de estudo para efetivar as leis que determinam a continuidade da escolarização no ambiente hospitalar. Investigar as práticas educativas e pedagógicas exercidas com crianças e adolescentes hospitalizados é uma ação necessária que precisa ser discutida nos cursos de formação de professores. O fato de ter leis e política pública específica não garante o atendimento pedagógico das crianças/adolescentes em idade escolar em todos os hospitais pesquisados. Desta forma, essa área de conhecimento precisa ser difundida nas academias, nos espaços onde ocorra a participação da sociedade civil organizada, para que haja uma maior visibilidade desta modalidade de ensino e efetivamente esse direito possa ser ampliado e alcance a sua universalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CNE/CEB 17/2001 - **Diário Oficial da União** de 17/8/2001, Seção 1, p. 46.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n.º 8.069. Congresso Nacional, 13/07/1990. Brasília.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.104**, de 21 de março de 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 20 de jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.261**, de 23 de novembro de 2005. Disponível <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html>. Acesso em: 20 de jun. 2017.

_____. **Resolução Nº. 01, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Imprensa Oficial 2006

_____. **Resolução n. 41** – Lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados. Brasília: Imprensa Oficial, 1995.

_____. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. / Secretaria de Educação Especial. — Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>.

CECCIM, R. CARVALHO. P.R.A. **Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**, Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 1997, p. 31-76.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.

DECRETO nº 29.914, de 27 de novembro de 2006 – **Diário Oficial nº 222** de 28/11/2006 – Ano LXXXIII

DECRETO Nº 28.622 DE 06 DE MARÇO DE 2015. Classe Hospitalar Semear
FONSECA, Eneida Simões. **O papel do professor no ambiente hospitalar e a Interrelação da equipe pedagógica com a equipe de saúde e a família da criança hospitalizada.**

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf> Acesso em 09 de janeiro de 2018.

Instrução Normativa nº 10/ 2015 - **Diário Oficial** 03/10/2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos, **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. Ed – São Paulo, Cortez, 2010 p. 1-95.

LIMA, Idalice Ribeiro Silva, **Políticas de educação escolar em ambientes hospitalares: em defesa da escola no hospital** Revista Educação e Políticas em Debate – v. 4, n.1 – jan./jul. 2015 - ISSN 2238-834.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Elizabete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria T.F. **Pedagogia Hospitalar: Humanização integrando educação e saúde**. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

PAULA, E.M.A.T. de. Escolas nos hospitais: Necessidade de discussão desse cenário educativo na formação de professores. Serviço de Atendimento à Rede de Atendimento Hospitalar – (Sareh) – Cadernos Temáticos. Curitiba: 2010

SILVA, Neiton; ANDRADE, Eliane Silva. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado** -- Cruz das Almas/BA UFRB, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

APÊNDICE I: Roteiro de entrevista Professora da classe hospitalar

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Sujeito da Pesquisa: Professora da Classe Hospitalar/HUOC
- 2- Formação Profissional:
- 3- Função:
- 4- Quantos alunos estão atualmente frequentando a classe hospitalar?
- 5- Descreva as práticas educativas pedagógicas desenvolvidas na classe hospitalar?
- 6- Explique quais os primeiros procedimentos realizados pela professora após o internamento da criança ou adolescente. E o primeiro contato com a família para o atendimento pedagógico das crianças/adolescentes hospitalizados.
- 7- Como é visto o trabalho pedagógico, de uma professora dentro do hospital, pela equipe de profissionais da saúde.
- 8- Quais as possibilidades e os desafios ou não enfrentados no desenvolvimento de sua prática pedagógica no ambiente hospitalar?
- 9- A classe hospitalar tem parceria com alguma Instituição de Ensino Superior? Outras parcerias. Comente.

APÊNDICE II: Roteiro de entrevista da Coordenadora do projeto de extensão práticas pedagógicas no Ambiente Hospitalar do Hospital das Clínicas UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Sujeito da pesquisa: Coordenadora do Projeto de Extensão Práticas Pedagógicas no Ambiente Hospitalar do Hospital das Clínicas UFPE
- 2- Espaço: Brinquedoteca
- 3- Formação Profissional
- 4- Função
- 5- Descreva as atividades educativas realizadas no espaço da brinquedoteca.
- 6- Há parcerias para realização das atividades educativas? Comente.
- 7- Quais profissionais atendem as crianças/adolescentes no espaço da brinquedoteca?
- 8- Quais os dias e horários que são realizadas as atividades educativas?

APÊNDICE III: Roteiro de entrevista da Coordenadora das atividades educativas no Hospital Barão de Lucena

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Sujeito da pesquisa: Coordenadora das atividades educativas no Hospital Barão de Lucena
- 2- Espaço: Brinquedoteca
- 3- Formação Profissional
- 4- Função
- 5- Descreva as atividades educativas e/ou pedagógicas realizadas no espaço da brinquedoteca.
- 6- Há parcerias para realização das atividades educativas? Comente.
- 7- Quais profissionais atendem as crianças/adolescentes no espaço da brinquedoteca?
- 8- Quais os dias e horários que são realizadas as atividades educativas?

APÊNDICE IV: Roteiro de entrevista do Coordenador do Curso de Pedagogia da FAFIRE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Sujeito da pesquisa: Coordenador do Curso de Pedagogia da FAFIRE
- 2- Em que medida o curso de licenciatura em Pedagogia capacita os discentes para atuar no ambiente hospitalar?
- 3- Há alguma disciplina na matriz curricular do curso de pedagogia voltada para atuação do pedagogo no ambiente hospitalar? Conhecimentos da Pedagogia hospitalar.
- 4- O Curso de Pedagogia realiza ou já realizou atividades educativas no ambiente hospitalar. Comente.
- 5- Qual o seu ponto de vista sobre esse campo de atuação para o profissional formado no curso de licenciatura em pedagogia?
- 6- Como se dá essa formação pra atender essa demanda?
- 7- Qual a importância do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar?

APÊNDICE V: Roteiro de entrevista da Vice-coordenadora do Curso de Pedagogia da UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Sujeito da pesquisa: Vice-coordenadora do Curso de Pedagogia da UFPE
- 2- Em que medida o curso de licenciatura em Pedagogia capacita os discentes para atuar no ambiente hospitalar?
- 3- Há alguma disciplina na matriz curricular do curso de pedagogia voltada para atuação do pedagogo no ambiente hospitalar? Conhecimentos da Pedagogia hospitalar.
- 4- O Curso de Pedagogia realiza ou já realizou atividades educativas no ambiente hospitalar. Comente.
- 5- Qual o seu ponto de vista sobre esse campo de atuação para o profissional formado no curso de licenciatura em pedagogia?
- 6- Como se daria essa formação para atender essa demanda?
- 7- Qual a sua visão sobre a modalidade da classe hospitalar?
- 8- Qual a importância do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar?

APÊNDICE VI: Roteiro de entrevista da Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Sujeito da pesquisa: Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFRPE
- 2- Em que medida o curso de licenciatura em Pedagogia capacita os discentes para atuar no ambiente hospitalar?
- 3- Há alguma disciplina na matriz curricular do curso de pedagogia voltada para atuação do pedagogo no ambiente hospitalar? Conhecimentos da Pedagogia hospitalar.
- 4- O Curso de Pedagogia realiza ou já realizou atividades educativas no ambiente hospitalar. Comente.
- 5- Qual o seu ponto de vista sobre esse campo de atuação para o profissional formado no curso de licenciatura em pedagogia?
- 6- Como se daria essa formação pra atender essa demanda?
- 7- Qual a sua visão sobre a modalidade da classe hospitalar?
- 8- Qual a importância do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar?

ANEXOS

ANEXO I: EMENTA DA DISCIPLINA PEDAGOGIA NAS ORGANIZAÇÕES –
FAFIRE - PPC - PÁGINA 81

| | |
|----------------------|--|
| DISCIPLINA | Pedagogia nas Organizações |
| CÓDIGO | PED1741 |
| CARGA HORÁRIA | 60 h/a |
| PRÁTICA | 10 horas |
| PERÍODO | 7º |
| EMENTA | Papel da educação em espaços de educação não formal. Processos educativos desenvolvidos em espaços não escolares. Projetos educacionais. Classe hospitalar. Movimentos sociais. |
| REFERÊNCIAS | BÁSICA: |

GOHN, M^a da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MATOS, Elizete Lucia. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Curitiba. Ed. Vozes, 2008.

RIBEIRO. Almeida Escotto do Amaral. **A Pedagogia Empresarial**. Vozes, São Paulo, 2010.

COMPLEMENTAR:

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Luiz Monteiro. **Educação e Sociedade: Compromissos com o Humano**. São Paulo: Loyola, 2007

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**.
<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>.

GOHN, M^a da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>

KOWALCZUK, Lidiane Mendes Ferreir, VIEIRA, Alboni Marisa

DudequePianovski. **O Pedagogo nas Organizações**.
http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5214_3159.pdf.